***ROTINAS***

Aurélia estava dormindo no sofá da sala quando o telefone tocou e ela vagarosamente foi atender para encontrar do outro lado da linha uma amiga que não via há muito tempo convidando-a para uma festa em sua casa na semana seguinte.

Sua amiga Paula morava num condomínio há alguns quilômetros e prometia muita diversão e um excelente serviço de crepes e saladas em seu aniversário, que Aurélia levasse quem quisesse, haveria música para dançar e pessoas novas para conhecer.

Aurélia pensou na última vez em que viu a amiga e se lembrou do aniversário de outra amiga comum, a Vanda quando fez cinquenta anos, é sim, era isso e já fazia uns três anos.

Decidiu que precisava comer algo e pensou em massas, pizzas, tortas, esfihas, panquecas, algo assim e logo se lembrou que no almoço comeu omelete com salada verde e que agora poderia comer bolo de carne com salada de tomates, porque o bolo estava pronto e era só cortar os tomates e temperá-los.

Estava quente e um banho lhe seria excelente, já que sentia calor e a noite estava muito abafada, pensou na chuva que caíra no dia anterior alagando a cidade e na dificuldade em voltar para casa e logo ao abrir o chuveiro sentiu-se mais leve e refrescou-se, lavou os cabelos e deixou-os secar naturalmente.

O celular tocou e ela atendeu a filha, que estava na casa de praia de amigos e conversou com ela, desejando-lhe sol e juízo e a moça riu e respondeu:

- Bem, mamãe, se eu tiver mais juízo, terei de passar o resto de minha vida no quarto estudando e não se esqueça que foi você mesma quem sugeriu que eu viesse, aliás, insistiu.

- É claro, Anaïs, se eu não lhe intimasse a viajar, você era mesmo capaz de passar as férias de verão na academia e no quarto estudando, porém, lembre-se que o exame da pós-graduação é só em maio, você ainda tem muito tempo, estamos em janeiro!

- Mas eu trouxe os livros e estou estudando de forma mais branda, digamos e então, não vai sair hoje? É sábado e você não ia ao cinema com a tia Gessy?

- Pois é, seria ótimo se aproveitássemos as noites de sábado em janeiro para ir ao cinema, mas, a tia Gessy viajou pro sitio da cunhada pra dar uma mão no churrasco de amanhã, no aniversário do irmão e eu não quis ir, prefiro ficar em casa, vai ter muita gente, eu gosto de grupos menores para relaxar no fim de semana, mas, no próximo sábado tem uma festa, o aniversário da Paula, lembra dela, aquela amiga super animada, que sempre me convida pra ir ao carnaval naquele clube que ela frequenta desde que ficou viúva?

Anaïs riu, porque a mãe fugia dessa amiga, mas uma festa deveria ser especial para ela concordar em ir e logo começou a incentivar a mãe e lhe disse:

- Tia Dirce disse que quando você se animar a vir, será bem-vinda, tá?

- Claro, meu bem, agradeça a ela pela gentileza, mas, estou dando um curso de férias e preciso corrigir provas, daqui a pouco se me animar, eu porei a mão na massa!

Assim que desligaram Aurélia foi comer com prazer e quando terminou sentiu ainda um vazio no estômago e para disfarçar escolheu tomar sorvete, mas só uma bola com um pouco de licor para dar gosto.

Animada com a brisa, abriu as cortinas e as portas da varanda e começou a corrigir as provas dos alunos e se distraiu tanto que quando se deu conta tinham se passado duas horas e só faltava contar os pontos e finalizar, mas, faria isso no dia seguinte, porque ainda teria tempo de ver um filme.

Após o divórcio, há sete anos ela tivera apenas um namorado que lhe causara tantos aborrecimentos que parecera estar na adolescência, foi ridículo e após o rompimento, Aurélia decidiu que precisava amadurecer e esforçar-se para concluir os anos que ainda lhe restavam para trabalhar de forma triunfal, sem se deixar levar por namoricos inconsequentes.

O casamento lhe dera todos os aborrecimentos que procurara evitar na vida de solteira, mas lhe deixara um tesouro, a filha Anaïs, com quem podia contar para tudo.

Quando amanheceu estava adormecida no sofá e como ainda era muito cedo, apesar de o sol já estar brilhando, ela foi deitar-se na cama e lá permaneceu até não ter mais sono.

Acordou com a sensação de ter dormido demais e ao olhar o despertador sobre a cômoda viu que eram apenas 9 horas e em horário de verão parecia ser a hora perfeita para nadar e tomar sol na piscina do prédio, uma vez que uma grande parte dos condôminos estava de férias.

Quando subiu para almoçar passava de meio dia, porque tinha se distraído lendo e conversando com um casal do segundo andar, que apreciava os primeiros ensaios de sua filhinha de um ano na piscina com bóias e todo o aparato que ela conhecia muito bem.

Após o almoço Aurélia se sentou à mesa da sala para concluir a soma das provas e quando terminou constatou que seus esforços não tinham sido em vão, os alunos tiraram boas notas e ficariam satisfeitos.

Gessy recém-chegada do sitio telefonou a Aurélia para lhe contar do churrasco de aniversário do irmão no sitio e sem perceber conversaram longamente no telefone, mencionando inclusive a inevitável festa de aniversário de Paula na semana seguinte e para amenizar o trajeto combinaram de ir com um só carro.

A semana estava correndo como previsto e após comprar o presente de aniversário da amiga, Aurélia não quis voltar para casa porque ainda era cedo e aproveitou para checar as ofertas de verão nas lojas e comprou um gracioso vestido e um par de sandálias da moda para ir à festa.

Desde que começara seu regime já conseguira baixar um manequim e estava muito satisfeita, embora soubesse que ainda lhe faltava muito a fazer, mas não se importou, fazia parte do processo, faria uma etapa por vez sem tomar remédios malucos que a deixavam ainda mais ansiosa e nervosa.

***THEODORO***

No sábado seguinte Gessy passou para apanhar Aurélia e quando estavam chegando ao condomínio ela se lembrou que Paula havia comentado no telefone que convidaria seus amigos da escola de dança e do clube de pôquer para que as amigas, a maioria de avulsas, pudessem se divertir e comentou:

- Caramba, Aurélia, estou enferrujada, porque há anos não danço!

- Você? Imagine eu então, que há décadas não danço não se lembra de que meu ex-marido era uma árvore com raízes profundas e não saia do lugar, apenas se balançava? Pelo menos teu marido gostava de dançar.

- Com outras mulheres e bem longe de mim, está certo, queridinha? Porque comigo ele só dançou antes e durante o casamento e logo procurava se safar, para ficar farejando encrenca em festas, não se lembra?

E como a amiga se lembrava, o marido de Gessy era um paquerador inveterado, porque ela engravidou pouco antes de se casar e logo nasceu o primeiro filho, um ano depois o segundo e dez meses depois a terceira e ela ficou mais de dez anos em casa até que todos pudessem estar bem crescidinhos para que ela e o marido pudessem frequentar festas sem eles, mas ela chegou muitos anos atrasada, porque com a desculpa do jogo de pelada com os amigos e das cervejas depois das partidas, o marido chegara até a ficar noivo de uma moça de dezoito anos.

Foi um escândalo na época quando Gessy descobriu a aliança no bolso do calção no cesto de roupas sujas, ela sempre se lembraria do nome Claudete, sem data, gravado na grossa aliança de ouro, que jogara no vaso sanitário diante do olhar esbugalhado do marido.

Foram anos de angústia para criar três filhos adolescentes com atrasos de pensão do ex-marido e por fim descobrir que ele tinha se mudado para o interior, pra trabalhar nos supermercados do pai da Claudete sem deixar endereço.

A partir daí começou uma briga judicial pela pensão que culminou na prisão dele, dez dias na cadeia, porque o juiz se compadeceu da situação dela e não o deixou sair enquanto não pagasse o que devia aos filhos, nessa época ele teve de pagar mais de 14 meses de pensão para três filhos menores, uma vergonha!

Mas isso era passado, porque Gessy superou e nunca mais quis saber de maridos, só saia com rapazes mais novos, essa era sua paixão, apenas Aurélia sabia disso e tinha certeza que a amiga mantinha os pés no chão, só se divertia, nunca se comprometia.

Na casa de Paula a festa já tinha começado e os jardins estavam iluminados e havia muitos desconhecidos, casais, mulheres sozinhas e homens disponíveis, muitos já passados da idade limite que Aurélia havia estabelecido para si mesma, digamos sessenta anos, se muito.

Gessy conversava com o garçom e lhe lançava olhares compridos que não passaram despercebidos a Aurélia, que se divertia em conversar com dois senhores na casa de setenta anos para mais, discutindo jogadas de pôquer.

O DJ contratado era eclético e colocava músicas do Techno aos boleros dos anos 50, até marchinhas de carnaval, Adoniran Barbosa e Dalva de Oliveira foram lembrados nas alegres canções como Trem das Onze e Máscara Negra.

A festa estava divertida e acontecia dentro e fora da casa naquela quente noite de verão.

Aurélia reencontrou algumas amigas e estava se servindo de crepe, após ter comido montanhas de salada, quando ouviu atrás de si a seguinte conversa:

- Você reparou como a Paula convidou um monte de amigas interessantes, Laerte?

- É verdade, ela comentou comigo que a maioria das amigas dela é separada, veja você que sorte a nossa! E você acredita que eu nem sei pra que lado olhar? Tem tanta mulher gostosa, aliás, já me disseram que tenho de perder a mania das gatas de trinta e pensar nas de cinqüenta, você acha que estou ficando calvo e barrigudo, segundo minha ex-mulher me disse?

- Nada disso, você está ótimo, até emagreceu desde que começamos a fazer sauna no clube! Felizmente tem sauna no nosso clube, porque hoje em dia as saunas estão com má fama. Mas, deixar de paquerar mulheres de trinta é melhor, porque elas só querem é saber de se dar bem, tome cuidado.

Aurélia estava louca de curiosidade pra saber quem falava com o tal de Laerte, e assim que o garçom voltasse com seu crepe ela se viraria para sair e poderia observar bem os dois e prestaria atenção, porque o tal de Laerte, que parecia mais assanhado estava atrás dela.

Porém quando se virou um senhor de bengala se inclinou para servir-se de molho e a fez tropeçar.

Tentando equilibrar seu prato, ela se lançou para frente e foi amparada pelo tal Laerte e seu interlocutor, que lhe tirou o prato da mão, temendo que ela pudesse se machucar, salvando assim seu crepe.

Ao se recompor ela olhou para os dois, agradeceu, pediu desculpas e foi se sentar à mesa com Gessy, que estava tão entretida em olhar para o garçom das bebidas, que nem viu o incidente.

Além das duas não havia mais ninguém naquela mesa e não demorou cinco minutos para que os dois amigos Laerte e Theodoro viessem se sentar com elas.

Aurélia ficou petrificada de vergonha e muito sem jeito deixou cair o guardanapo que ia colocar sobre o colo, quando Theodoro muito gentil se ofereceu para pegar-lhe outro.

Gessy continuava alheia ao que se passava na mesa, mas não deixou de perceber que os dois eram interessantes e levantou-se também para ir servir-se, enquanto Theodoro voltava à mesa com guardanapos e talheres, porque na confusão, Aurélia se esqueceu de pegá-los também.

- Acho que agora você tem tudo que precisa para comer tranquilamente, não?

E acrescentou:

- Até acabei me esquecendo de me apresentar: sou Theodoro e este é meu primo Laerte.

Aurélia agradeceu a gentileza dele e disse:

- Muito prazer, eu sou Aurélia, e a amiga que já volta é a Gessy. Vocês conhecem a Paula do clube de pôquer também?

- Não - respondeu Laerte - nós a conhecemos do clube de danças, ela nos convidou e só pudemos chegar agora porque participamos de um concurso, e logo chegarão outros colegas.

Nesse momento Gessy voltou à mesa e foi devidamente apresentada aos dois amigos de Paula e se sentou ao lado de Laerte, porque era o melhor ângulo para observar o garçom das bebidas em seu quiosque.

Aurélia e Theodoro sentados lado a lado começaram a conversar e logo estavam entrosados, ambos eram muito falantes e mestres em simpatia, ele também era professor e doutor em Engenharia de Produção e dava aulas nas melhores universidades do estado.

Theodoro explicou que seu primo Laerte era professor e doutor em Arquitetura.

Enquanto jantavam, o DJ continuava a colocar sua miscelânea de músicas do gosto da aniversariante e para sua própria surpresa Aurélia aprovava todas e sem perceber disse:

- Faz tanto tempo que eu não danço que acho que já esqueci tudo!

Theodoro sorriu e disse:

- Nunca, dançar é como andar de bicicleta, fica latente dentro de nós e com o parceiro ou parceira certos a gente se lembra rapidamente e sai dançando, é mágico! Quer apostar?

E levantou-se, convidando-a para dançar um bolero na voz de Luiz Miguel.

Ao se sentir enlaçada firmemente pela cintura por aquele homem simpático e sorridente, Aurélia respirou fundo e mentalmente torceu para não pisar nos pés dele e se deixou conduzir, acompanhando-o e prestando atenção no que fazia e de repente lá estavam os dois, dançando a segunda, a terceira e assim ficaram cada vez mais entrosados e só pararam na décima para tomar algo refrescante.

Gessy que conversava com Laerte, ainda sentada à mesa no mesmo lugar e continuava a olhar para o garçom, se sentiu aliviada quando a amiga chegou porque assim teria uma desculpa para levantar-se, ir ao toalete, escrever seu telefone e nome num guardanapo e entregar discretamente ao garçom.

Theodoro voltou à companhia de Aurélia e lhe entregou a água gelada com limão que ela pediu e sentou-se ao lado dela, enquanto Laerte aproveitava para tirar Paula para dançar e Gessy passava diante do quiosque e na troca de copos, colocou o guardanapo com seu telefone anotado no bolso do paletó do garçom.

Porém, ao invés de voltar à mesa, sentou-se em outra mesa para conversar com uns conhecidos e assim ficar ainda mais perto do quiosque de bebidas.

Marcelo, o garçom rapidamente foi substituído por um colega e se dirigiu ao toalete masculino onde abriu o guardanapo e leu o nome e o telefone de Gessy, dobrou-o novamente, recolocou no bolso e ao sair de lá, passou diante dela e piscou sorrindo para Gessy, que retribuiu o sorriso e continuou conversando.

Theodoro e Aurélia voltaram à pista de danças e estavam animados agora com músicas modernas e rock, mas, de repente o DJ colocou uma balada romântica dos anos 80 e eles se abraçaram para dançar juntos.

Era um prazer estar ali ao lado de uma mulher alegre e disposta a dançar, porque Theodoro gostava tanto de dançar que tinha se inscrito na escola de dança de salão para ter com quem dançar e lá havia aprendido muitos passos e ritmos novos.

Ele e o primo Laerte vieram de Campinas recentemente e conheciam pouca gente em SP.

Os dois eram divorciados, primos e amigos inseparáveis desde a infância, Theodoro, que era divorciado há mais tempo que o primo, dera uma força no inicio, convidando Laerte para morar com ele.

O convite irrecusável que eles receberam para lecionar em SP fora providencial porque embora viessem de uma das maiores cidades do estado, a mudança favorecia suas finanças e seus contatos.

Nenhum dos dois se incomodou, pelo contrário, essa era a oportunidade que ambos esperavam para afastar-se da vida que levavam, com a oportunidade de ficarem mais à vontade, sem ter de encontrar com algum conhecido quando saiam até para fazer supermercado.

Theodoro tinha pedido a separação porque estava entediado numa vida monótona e sem sentido ao lado de uma mulher que se transformou no oposto daquela que ele amara um dia e pedira em casamento aos 23 anos, assim que terminara a faculdade e Laerte fora pego em flagrante com uma aluna do doutorado e processado pela esposa, por isso fora posto para fora de casa pela esposa furiosa e enlouquecida e ficou sem ter onde morar da noite para o dia.

Felizmente o escândalo não repercutiu no meio acadêmico porque a aluna era maior de idade e o fato passou longe dos colegas da universidade.

Nenhum dos dois tinha namorada séria e estavam em SP apenas há um ano e tinham escolhido apartamentos em prédios vizinhos, mas saiam regularmente juntos e jamais havia coincidido que paquerassem duas amigas, porque Theodoro gostava de mulheres de sua idade, na faixa dos 50 anos e Laerte gostava das mais novas.

A festa estava terminando quando Aurélia e Theodoro foram se sentar à mesa para trocar telefones, enquanto Laerte apenas dançava ainda com suas colegas do curso de danças, mas, ninguém o interessava, mas, Gessy conversou com o garçom e marcou encontro para o domingo à tarde porque Marcelo tinha outra festa à noite num bar onde trabalhava durante a semana e aos domingos, quando era convocado.

Desta vez Gessy havia conquistado um barman elogiado até pela critica, com nome no mercado bem conceituado, um pouco acima da idade que costumava atrair, ele tinha 35 anos e era separado sem filhos.

- Pelo menos, porque desta vez não tenho de me esconder da mulher de ninguém! – disse Gessy sorrindo divertida.

Aurélia que pensava nos passos de dança que havia aprendido ou relembrado nessa noite disse:

- Não sei como você consegue dizer isso numa boa! Eu morreria de medo de ser pega por uma mulher ciumenta! Que coragem a sua!

- Pois é, mas, me conte sobre o gatão de meia idade que você fisgou esta noite, que homem sorridente! É rico pelo menos?

- Sei lá, parece bem de vida, mas se é rico eu não sei, é professor universitário e o primo também.

- Primo? Aquele tampinha é primo do bonitão?

Aurélia riu e explicou por cima o que tinha sabido da vida dos dois e Gessy disse:

- Bom, eu preciso caprichar no meu banho de leite de cabra esta noite para estar com pele de bebê amanhã e curtir meu gatinho!

- Você é uma figura, mal conhece o homem e já pensa no rala e rola, que mulher atrevida!

- Sou oportunista e não perco nada, tudo conta pra mim, porque casamento é uma vez só na vida, depois, é só farra, vai por mim! E por falar em farra, quando é que você vai se decidir a dar um malho no gatão de hoje?

Aurélia riu alto e respondeu:

- Se depender de mim vai demorar, porque ainda estou em “solução suspensa” sem previsão para entrar em ação, cansei de babaquice, dá muito trabalho.

- Que mulher é você que me fala uma coisa dessas e nem fica corada? Vá à luta, mulher! Você está ótima, se mantém com regime e ginástica, se ama e se cuida e não quer saber de namorar? Para com isso!

- Bom, vou esperar esse gatão me ligar depois começarei a pensar no que fazer, nunca antes, já me dei mal por me precipitar, porque achei que merecia muito depois que me separei daquele folgado!

- Muito bem e para nosso bem, chegamos e você dirigiu muito bem, porque eu, por conta do garçom gostosão acho que bebi mais do que devia.

- Imagine se eu não fosse a mulher da água mineral com gás e limão, o que seria de você que logo esta noite vai cismar com o garçom das bebidas?

- Barman premiado, amiga, barman!

Gessy continuou rindo e desceu do carro despedindo-se de Aurélia, que morava no prédio ao lado e entrou na garagem ainda cantando e sorrindo ao se lembrar da ousadia da amiga e pensou que a Gessy fazia bem em se divertir, ela é que precisava se animar!

E a vida cobrava ânimo e diversão, apenas ela se mantivera afastada de confusão, mas agora que parecia tão leve depois das danças, será que as coisas mudariam?

***LEMBRANÇAS DO BAILE***

Aurélia estava exausta de tanto dançar, mas satisfeita consigo mesma por ter se saído tão bem, Theodoro a elogiara várias vezes e ele sabia o que dizia, pois dançava muito bem.

Antes de se deitar, ela tomou uma ducha para se refrescar e ao tirar o vestido sentiu o perfume dele discreto e masculino a subir-lhe pelas narinas e aproximou o vestido do nariz, cheirou-o mais uma vez e o colocou no cabide, no closet.

Passou um gel para dores musculares nas pernas e deitou-se adormecendo imediatamente, pois o cansaço veio forte e a derrotou, fazendo-a sonhar com bailes e muitas danças.

Acordou com a campainha, olhou as horas e ainda era cedo, eram oito e meia e mal pôde conter um bocejo enquanto abria a porta para Gessy.

- O que aconteceu, mulher? Parece que viu um fantasma?

Gessy estava pálida e trêmula e mal conseguia falar, porque subira três andares pelas escadas, totalmente sem paciência para esperar o elevador e assim que viu Aurélia, abraçou a amiga e começou a chorar enquanto dizia:

- Você não vai acreditar, mas o cretino do meu ex-marido tocou a campainha do meu apartamento hoje às sete horas da manhã porque foi expulso de casa por ter uma amante e veio me pedir ajuda, porque como ele trabalhava para o pai da companheira, a tal Claudete, foi colocado na rua com as roupas jogadas por toda a avenida e sem ter onde colocá-las, teve de colocar tudo dentro de uma caixa de papelão que alguém da padaria deu a ele e sumir de lá com o dinheiro no bolso e isso foi ontem à noite.

- É muito engraçado isso, não? Por que ele não pediu ajuda pra amante?

- Pois é, e logo hoje que eu precisava dormir e descansar porque tenho um encontro à tarde, mas, a tal amante era caixa do supermercado e é uma moça menor de idade, mora com os pais e está grávida dele.

- Pois é bem feito pra ele, que não larga essa mania de se meter com mocinhas e afinal teve o que merecia há muitos anos e agora?

- Bom, agora que nenhum dos filhos quer ficar com ele, os dois rapazes estão morando fora da cidade e minha filha mora no Canadá, e está estudando e nem vou aborrecê-la com essa sórdida história do pai, nem pensar!

- É mesmo, nem pensar! E o que você fez?

- Eu desci pra falar com ele na recepção do prédio, de roupão, escutei o que ele tinha a dizer e mandei-o procurar os pais dele, ora essa! Que se vire com os pais, não foram eles que esconderam de mim e de meus filhos onde ele estava, quando decidiu parar de pagar a pensão das crianças? Os dois acobertaram o falido, agora quero que eles se entendam!

- Fez muito bem, Gessy, assim que é se faz, eles que sem entendam e você venha dormir no quarto de Anaïs.

As duas se deitaram e acabaram mesmo adormecendo depois de um copo de leite.

Aurélia acordou completamente atônita duas horas depois, pois o primeiro pensamento que lhe veio à cabeça foi o cara de pau do Adão, o ex-marido de Gessy.

Não se conformava com a ousadia ridícula do homem que deixou a família em dificuldades inimagináveis voltar numa situação constrangedora para pedir ajuda, mas, ao mesmo tempo aplaudia mentalmente a atitude da amiga por ter se recusado a ajudar o infeliz, porque ele não passava de um folgado e estava tendo o que merecia, porque desta vez tinha se encrencado com uma garota ainda mais nova que a filha dele, um descarado!

Gessy acordou a seguir e estava disposta, porque procurou banir os maus pensamentos por conta de tudo que havia sofrido no passado e alegremente tomou o café da manhã, lavou a louça e voltou para casa, abraçando e agradecendo Aurélia.

Almoçaram juntas no restaurante de sempre e voltaram a casa.

Gessy para se preparar para o encontro da tarde com o barman e Aurélia para arrumar seu armário, pois achava que muitas coisas poderiam ser doadas.

Para se distrair ela ouvia músicas alegres enquanto fazia a triagem de antigas roupas sociais que agora não lhe interessavam mais, o tempo dos escritórios recheados de competição e fofocas tinham terminado para ela, que decidira apenas dar aulas, o que já lhe dava muito trabalho e a ocupava, além de render-lhe a complementação de recursos para pagar as contas.

Conversou com a filha e sentiu-se tranqüila, pois as férias da moça estavam sendo ótimas na companhia de amigos com praia, sol e diversão, pois ela havia se divertido muito com responsabilidade enquanto jovem e ensinava Anaïs a fazer o mesmo.

A noite estava quente e a brisa parecia não querer aparecer, mas com o ventilador ligado Aurélia terminou sua faxina de armários que se estendeu ao banheiro e ao closet, tomou uma ducha e fez um lanche antes de ligar a TV e para se distrair decidiu olhar seus e-mails e ler notícias no computador.

Gessy telefonou dizendo que o encontro com o barman Marcelo havia sido surpreendente e que passaram a tarde conversando e tinham acabado de voltar.

Aurélia estranhou isso de conversar, porque não era do feitio de sua amiga, mas, como a outra recebeu telefonema de sua filha no Canadá, ela teve de esperar para conhecer os detalhes do encontro.

***THEODORO E LAERTE***

Não muito longe dali, Theodoro e Laerte conversavam na varanda do apartamento do primeiro, que tinha preparado um lanche para os dois.

Eram primos por parte de mãe e foram criados juntos na casa dos avós no sitio, nos arredores da região de Campinas junto com outros irmãos e primos e enquanto Laerte era sempre levado, mulherengo e leviano, Theodoro era o mais sério e estudioso, o mais compenetrado.

Laerte gozava da esperteza de espírito e mal precisava estudar para se sair bem, enquanto Theodoro precisava se concentrar mais, no entanto a carreira dos dois primos obtivera ao longo dos anos o mesmo sucesso.

Theodoro estava encantado com Aurélia e não parava e elogiá-la pela disposição em dançar, a simpatia, a graça e a leveza com que conversaram e dançaram sem que ela se insinuasse para ele, pois a mulher lhe parecia diferente das outras que conhecia nos bares de solteiros pela cidade, era calma e demonstrava força de caráter, embora não tivessem conversado muito sobre a vida particular dela ou dele.

Laerte mais folgazão dizia que o primo estava empolgado e devia esperar para que isso passasse, antes de se meter numa encrenca, com namoro e filhos dos outros, porque crianças só davam trabalho, porém, Theodoro olhou sorrindo para o primo e disse:

- Ei, amigo, alto lá, quem está falando em crianças? Aurélia tem uma filha moça universitária, você deve estar confundindo com suas aventuras com mulheres de 30, que ainda têm filhos crianças, pense um pouco!

Laerte percebeu que estava mesmo confundindo as bolas e que queria jogar um balde de água fria no entusiasmo do primo e se desculpou dizendo:

- E não é que você tem razão? Depois dos cinqüenta dificilmente as mulheres têm filhos pequenos, salvo um diminuto número, é verdade, me desculpe a confusão, é que eu me relaciono com mulheres mais jovens.

Theodoro balançou a cabeça sorrindo em sinal de desaprovação, mas, pensou que o primo um dia encontraria uma grande confusão pela frente se não mudasse de ideia, mas, isso não era problema dele.

Ele observou Laerte tomando cerveja e olhando pela varanda as moças conversando no pátio do prédio e lhe veio à cabeça que não deveria mais comentar seus sentimentos com o primo, porque apesar de tanto entrosamento, eles discordavam nesse quesito de conquistar mulheres.

Estava decidido, não falaria mais nesse assunto e procuraria se resguardar um pouco também, porque o primo costumava ir sempre a sua casa, comer, beber e ficar assistindo a filmes que ele alugava, mas, ele nunca ia a casa do primo e se tivesse um relacionamento seria diferente, poderia afastar-se de Laerte com elegância.

Tomado por essa ideia, passou-lhe pela cabeça dizer ao primo que estava cansado e precisava dormir mais cedo, então, discretamente sentou-se na sala de jantar e começou a abrir pastas para trabalhar e isolar-se.

Laerte esperou na varanda até que as moças saíssem e depois entrou, viu o primo trabalhando, perguntou se tinha algum DVD novo para assistir a um filme e outro respondeu que não, mas continuou organizando seus papéis.

Laerte nem se preocupou em recolher a bandeja do lanche que estava na sala de visitas e logo foi procurar mais cerveja na geladeira e voltou para a sala, ligou a televisão e se deitou no sofá.

Theodoro observou tudo e pela primeira vez isso o incomodou, porque ficou com raiva por Laerte ser tão insensível e irresponsável, mas também principalmente porque ele tinha criticado Aurélia sem nem mesmo prestar atenção nela, porque para o primo dele as mulheres mais velhas, ou seja, da idade deles, na faixa dos cinqüenta anos nem existiam mais, porque ele nem as notava.

Contrariado com o jeito folgado do primo, foi até a sala de visitas em silêncio, recolheu a bandeja, colocou um apoio de copo debaixo da lata de cerveja que o primo tomava e saiu.

Laerte estava assistindo a um debate sobre futebol e nem se incomodou com o movimento na sala.

Theodoro entrou na cozinha, fechou a porta e abriu a geladeira em busca das latas de cerveja restantes, achou três e as escondeu entre as saladas na gaveta de legumes.

Deixou apenas uma aberta pela metade onde as outras estavam antes, porque se o outro viesse pegar mais, acharia só essa e desistiria.

Terminou de lavar a louça e voltou para a sala de jantar, recolheu suas pastas e foi sentar-se no pequeno escritório para fazer um relatório fictício no computador, apenas para despistar o primo, que no intervalo do programa foi ao banheiro e depois à cozinha, abriu a geladeira e vendo a latinha pela metade na porta disse:

- Caramba! Já acabaram as cervejas? Esta deve estar choca, você não percebeu Theo?

- Percebi o quê?

- Que as latinhas iam terminar e que tinha de repor o estoque, meu velho?

- E me diz uma coisa: na tua casa não tem cerveja? Deixa de ser folgado! Aliás, se você não se incomoda eu preciso trabalhar e o barulho da TV está me incomodando, que tal se você fosse terminar de ver esse programa na tua casa?

Laerte estava acostumado com essa conversa franca e como era mesmo muito desligado, falou:

- Tá certo, eu vou embora para você trabalhar e vou continuar tomando cerveja gelada na minha casa, e vê se compra mais pra semana que vem!

Theodoro se controlou e pensou que na “semana que vem” iria arranjar o que fazer e começar a se desvincular da companhia do primo, que estava colado com ele desde que se separou e muito satisfeito disse:

- Tchau, então. Boa semana e bom trabalho!

Laerte se despediu e foi embora depois de desligar a TV e nem se lembrar que tinha de jogar a latinha de cerveja no lixo.

Theodoro se levantou, pegou a latinha e disse:

- Vai demorar pra você vir aqui novamente se esbaldar às minhas custas e só ficar me criticando!

Depois disso, fechou as cortinas da sala, apagou a luz e foi desligar o computador, deitou-se em seu quarto com o abajur aceso e começou a ler um livro para espantar as ideias de raiva do primo e prometeu a si mesmo que as coisas iriam mudar de agora em diante, que estava farto de tanto atrevimento do Laerte, que não tinha jeito mesmo e se arrependeu de tê-lo incentivado a vir também a SP.

Dois dias depois, um fato inusitado veio colocar ordem às coisas providencialmente, porque a tal aluna amante do primo descobriu-se grávida e ficou desesperada, porque eles tinham estado juntos há dois meses, quando a moça veio a SP passar um fim de semana com ele.

Laerte chegou desesperado à casa de Theodoro e logo foi dizendo:

- Você não imagina o que me aconteceu! A Tatiana está grávida e me ligou aos prantos, está querendo vir pra cá no fim de semana pra conversar pessoalmente comigo.

Theodoro exultou de alegria, porque a moça era filha de juiz e isso não cheirava bem, mesmo porque, ela vivia para estudar e mal saia de casa e toda essa faceirice havia chamado a atenção de Laerte, que se viu diante de uma moça recatada e com pouca experiência e se aproveitou da situação, porque descobriu que a quatro paredes ela era um furacão reprimido e deixou-se levar pela libido.

Mas, tinha de dizer algo ao primo que estava mais pálido, calvo e menor do que nunca sentado no sofá com as mãos na cabeça.

- Ah, então precisamos providenciar uma caixa de charutos porque Laerte vai ser papai!

- Sai fora! Que papai o quê? Quero mais é me livrar disso, nem pensar! Já sustentei quatro de meu casamento e vou me meter em encrenca de novo?

- Duvido que a própria Tatiana vá querer “se livrar disso” e com papai e mamãe na parada cuidando da filha caçula, acho que desta vez você dançou!

Laerte olhou para Theodoro e sem saber o que dizer, apenas balbuciou:

- E eu que queria distância dos filhos dos outros, agora vou ter de encarar um meu? Estou perdido, Theo!

- Não, nada disso, apenas terá de assumir e se casar com a moça, que é o mínimo que você pode fazer e é bem feito para aprender a respeitar as pessoas!

- Você pensa mesmo assim ou está apenas me apavorando mais?

- Não, penso assim e assumo, porque você parece uma foca.

- Foca? Como assim, foca?

- Já reparou que quando se joga água numa foca, a água escorre e a foca fica igual?

- Já.

- Então, você já tomou toda a água do mundo nas costas e parece não ter aprendido nada, desse jeito sua vida foi só estagnação, meu caro, e é uma pena, porque no fundo você até que você não é mau sujeito, só teimoso e folgado.

- Theo, é impressão minha ou você está com raiva de mim?

- Não, estou com raiva de você por ser tão insensível e antes de tudo com você mesmo, impressionante, cara! Parece que você se prejudica e quer continuar se prejudicando, e por que faz isso?

- Porque sou um burro!

- Um burro teimoso, xucro, sem noção e ainda por cima masoquista.

- Então agora meu caro, você terá de arcar com a responsabilidade e as consequências de seus atos.

- Sem saída?

- Nem com assento ejetor.

Laerte ficou pensativo e Theodoro finalmente falou quase tudo que queria, mas, achou que bastava por aquele dia, esperaria mais acontecimentos para continuar a conversar com o primo teimoso.

Laerte voltou a seu apartamento como viera, só que mais descabelado que nunca, de cabeça baixa e com as mãos no bolso e Theodoro ficou pensando no tamanho da burrada que o primo aos 52 anos tinha se metido e mesmo que passasse 500 anos ao lado dele jamais imaginaria o que as mulheres mais novas viam naquele homem, só podia ser a lábia e ainda por cima dirigida às pessoas erradas.

Como era sem noção esse primo! Pelo menos ele, Theodoro gostava das mais velhas, daquelas que condiziam com sua idade e por isso não se achava nunca ridículo, apenas um homem em busca de uma companheira compatível e isso era normal.

Naquela noite ele adormeceu pensando no miserável fim de semana do primo e não conseguiu ter pena, apenas raiva das atitudes incoerentes de Laerte.

***O FIM DE SEMANA DE LAERTE***

No sábado de manhã a campainha da casa de Laerte tocou às oito horas em ponto e quando ele abriu a porta sentiu-se a mais miserável de todas as criaturas humanas, porque ali estavam Tatiana, o pai juiz e a mãe, os três sérios e com cara de poucos amigos bem a sua frente e dispostos a travar uma briga judicial bem ali, na soleira de sua porta.

Atordoado por ter sido despertado pela campainha, de camiseta e cueca sentiu-se ainda mais desconfortável quando os três entraram sem ser convidados e o olharam como se fosse o pior homem sobre a face da terra.

Correu para o quarto, colocou uma calça e uma camisa e em menos de dois minutos voltou à sala onde os três se sentaram no sofá e ficaram observando a bagunça de latinhas de cerveja sobre a mesa de centro, os jornais espalhados pelo chão, além dos restos de uma refeição ainda no prato.

Ele não sabia o que fazer e muito sem graça sentou-se na poltrona e ficou rijo olhando para os três a sua frente sem ser capaz de emitir um som porque temia que o timbre de sua voz os incomodasse, preferia ouvir naquele momento e estava disposto a fazer tudo para não ser processado e perder sua reputação como profissional.

Tatiana olhava para o pai com olhos marejados enquanto a mãe a seu lado nem chegava perto dela, como se estar grávida daquele homem insignificante fosse a pior coisa do mundo, a maior traição que uma filha pode fazer com os pais.

O juiz finalmente tomou fôlego e começou a falar:

- O senhor deve saber o motivo de nossa visita e trouxe minha filha para presenciar nossa conversa e minha esposa para acompanhar-nos, porque ela não suportaria ficar em casa sem saber o que estava acontecendo, porque esta situação é absurdamente constrangedora.

Laerte pigarreou e continuou ouvindo esforçando-se para manter a cabeça erguida e olhar para o pai de Tatiana com o resto de dignidade que lhe sobrara.

- Muito bem – continuou o pai – o senhor em sua idade, pai de uma moça da mesma idade que minha filha, talvez até mais velha, engravidou minha filha e terá de me dizer o que pretende fazer.

Laerte não sabia como se defender, embora a moça fosse maior de idade e ciente do que estava fazendo, porque nenhum dos dois pensou em usar proteção, apenas no prazer.

Tatiana decidiu falar, porque no fundo não esperava tanta repercussão e teria feito tudo entre ela e Laerte se sua mãe não tivesse ouvido seu telefonema quando foi ao quarto dela levar um lanche e encontrou a caixa do exame de gravidez comprado na farmácia em cima da pia do banheiro, enquanto sua filha conversava no telefone dentro do closet.

Tatiana tinha esquecido a caixa do exame em cima da pia, porque acabara de saber e ficara desesperada, tão perdida que esqueceu que a mãe poderia subir a qualquer momento.

Assim, ela queria falar, porque já tinha explicado um milhão de vezes ao pai que tinha sido de livre e espontânea vontade que ela e Laerte tinha tido sexo consensual e que era maior, que ele não tinha como obrigar o namorado a se casar com ela.

Porém, a mãe era benemérita da igreja local e o juiz que era figura mais que conhecida na cidade não estavam dispostos a passar pela vergonha de ter uma filha grávida e solteira perambulando pela cidade e sendo vista por todos como uma libertina.

- Estamos no século XXI, papai - dissera Tatiana – e ademais, nem sei se quero me casar com o Laerte ou com qualquer outro agora!

O juiz irredutível dissera:

- Não me interessa em que século estamos, porque para mim honra é honra e já disse que filha minha não aparece prenha e solteira, principalmente quando ainda vive sob meu teto, isso é uma vergonha sem precedentes!

Portanto, voltando à sala de Laerte, Tatiana se adiantou e explicou a ele que ela não exigira nada e que sabia que era maior e responsável por seus atos.

A mãe era contra o aborto e ela, Tatiana foi pega de surpresa, porque aquele já era o terceiro mês sem menstruação e já não havia mais nada a fazer a não ser ter o bebê.

Decidido a enfrentar as consequências de sua libertinagem, Laerte já havia decidido que assumiria o filho, mas não se casaria com Tatiana, o que foi um alívio para os pais da moça, que eram da mesma faixa etária dele e sentiam certa repulsa em imaginar um genro que estava mais para avô do que para pai, porque na verdade, Laerte já era avô.

Porém Tatiana se sentiu ofendida, porque amava o namorado de todo seu coração e tinha se decepcionado demais quando ele havia se mudado para SP sem consultá-la.

E indignada com a posição que Laerte tomou em relação à situação, levantou-se furiosa e disse a ele:

- Pois eu quero me casar com você!

Foi como se ela tivesse lhe dado uma tijolada no peito, porque ele nunca pensou em se casar com ela, era mais uma aventura conveniente enquanto durasse, mas preferiu ficar calado e apenas ouvir, já comunicara sua decisão e considerava que tinha dito tudo que podia dizer naquelas circunstâncias.

Tatiana ficou olhando fixamente para Laerte e ele desviou o olhar para o juiz, porque este começou a dizer:

- Seja sensata, minha filha e perceba que está se comportando movida pela adrenalina do momento, é tudo muito prematuro e um casamento precipitado pode colocar muita coisa a perder, porque você tem sua vida pela frente, uma linda carreira de arquiteta desabrochando e um filho já lhe será penoso, imagine um casamento feito às pressas com um homem que tem duas vezes sua idade!

Tatiana começou a chorar e se abraçou à mãe que lhe ofereceu um lenço e Laerte aproveitou o gancho dado pelo juiz e disse:

- Tatiana eu ficarei a seu lado pelo resto da vida como pai de nosso filho, mas não posso lhe garantir a mesma dedicação como marido, além do mais, moro em SP e você acabou de montar uma empresa em Paulínia, pense bem!

Esse argumento era fraco, mas era o único que ele possuía e foi desmantelado pela persistente Tatiana, que respondeu:

- Você poderá me aceitar aqui ou voltar para lá e viveremos juntos, porque você tem recursos, isso é apenas uma desculpa.

Laerte foi pego de surpresa e não reagiu, mas contava com o bom senso dos pais da moça em quem via dois aliados na ideia de não se casar, mas Tatiana insistiu:

- Não quero mais viver com meus pais e vindo para cá ficarei a seu lado e me livrarei das más línguas da cidade.

Essa última colocação foi um bálsamo para os ouvidos dos pais, que não tinham considerado isso, que seria uma excelente opção, os dois infratores não se casariam, mas a filha ficaria longe da cidade por uns tempos, e isso parecia ser a escolha perfeita.

Enquanto a mãe e o pai ficaram visivelmente aliviados e Tatiana parecia radiante, Laerte murchava a olhos vistos, porque sua manobra não tinha dado certo, mas, pelo menos não exigiam que se casasse com a moça e isso já era grande coisa no momento.

Como não havia saída ele acabou concordando com a namorada e como ela tinha vindo preparada, acabou ficando e os pais foram embora, depois de mais umas duas horas de conversas e tudo foi gravado em vídeo, conforme era da vontade do juiz.

Quando ficaram a sós, Laerte percebeu que seria melhor se comportar e demonstrar que estava feliz por ter a namorada grávida a seu lado e agradou a moça, enquanto pensava no que fazer.

***CONVERSAS PARALELAS***

Logo depois do almoço no restaurante vizinho, em que ele e Theodoro iam sempre que estavam com muita fome, porque a comida era simples e saborosa, mas, trivial, Laerte deixou a grávida Tatiana dormindo no quarto e foi conversar com o primo para aliviar sua tensão.

Encontrou Theodoro desligando a TV para descansar também e contou tudo ao primo, que calado ouviu todos os detalhes do arranjo feito entre Laerte, Tatiana e os pais desta e por fim emitiu sua opinião dizendo:

- Muito bem e quer dizer então que você solenemente deu adeus às farras e paqueras e agora é um homem sério, que mora com a futura mãe de seu quinto filho, que tem a metade de sua idade e que logo desfrutará das delicias de ser pai?

- Vai-te catar, Theo! Que insensibilidade com a desgraça alheia!

- É mesmo? Você semeou e agora terá de colher esse fruto, é tudo culpa sua! Ninguém mandou ser tão carnal e se esquecer da proteção, quem sabe agora pudéssemos estar combinando uma farra para esta noite, não?

Laerte olhou seriamente decepcionado para o primo, porque no fundo já havia descoberto que Theodoro tinha razão e sem dizer mais nada, levantou-se e se retirou, mas antes de ir embora disse:

- Pelo menos tenho mulher em casa! Se isto me servir de consolação, não é?

- É!

Theodoro riu e jogou uma almofada no primo enquanto se ajeitava no sofá e Laerte devolveu a almofada e saiu.

Quando o primo finalmente pegou o elevador, Theodoro pensou na situação dele e começou a ter pena mesmo, porque era demais ser pai pela quinta vez na idade dele, depois de ter sido avô por três vezes nos últimos anos, mas, ele estava livre e nem pretendia chegar muito perto, porque conhecia a moça de vista, sabia que era mimada, não sabia fazer nada em casa, apenas ser servida.

Laerte teria de contratar uma empregada em tempo integral e parar de ficar pelo campus da universidade de conversa com as alunas como era de seu hábito e sorte dele que pelo menos não tinha se envolvido com nenhuma moça ainda, mas vontade não lhe faltara e Theo era testemunha.

Acabou adormecendo e só acordou com o telefone, era sua filha querendo noticias e apenas conversar como de vez em quando fazia, contar-lhe da neta, do marido e do trabalho.

Aurélia também estava acordada naquele instante porque era final de tarde de sábado e ela pretendia ir a uma reunião com alguns colegas de curso numa pizzaria do bairro Bexiga e estava animadíssima.

Anaïs, que ia e vinha pelo corredor secando os cabelos e se vestindo ao mesmo tempo, pedia a opinião da mãe para uma maquiagem leve, porque iria se encontrar com um colega da faculdade para ir ao cinema e depois a um bar encontrar outros colegas.

Aurélia se aproximou da filha e disse:

- Em minha opinião: só base, blush, rímel, delineador e batom, um bom perfume como sempre e os cabelos soltos, está linda como eu era aos vinte anos, aliás, como todos são, porque aos cinqüenta temos de nos encher de corretivos, bases cremosas, blush discreto, rimel discreto e só não continuo pra não perder a empolgação de sair esta noite e ter de passar duas horas na frente do espelho tentando disfarçar o indisfarçável, meu bem!

Anaïs riu, atendeu ao interfone e desceu, dando um beijo na mãe.

Gessy chegou a seguir e disse:

- Justo hoje o Marcelo tem uma festa no Morumbi e só vai chegar de madrugada!

- Sorte sua que terá com quem passar a noite, mocinha! Aliás, quem diria que vocês iam se entender tão bem e namorar?

Gessy riu e considerou que era mesmo um fato inédito, o Marcelo tinha insistido e queria namorar, certinho, vinha de madrugada quando tinha festa pra trabalhar e saia com ela regularmente, iam ao cinema, restaurante e passavam o dia juntos quando possível, era namoro mesmo!

- Veja você, Lia, ele não me larga, vive me telefonando e quer saber? Gosto disso, ele é tão diferente de mim e combinamos tão bem! Ninguém imagina que temos quase 20 anos de diferença de idade!

- Também, com todas as plásticas que você fez, só pode mesmo ter cara de 35 com 51 anos, minha amiga!

As duas riram e terminaram de se arrumar para sair, queriam chegar na hora para fazer uma surpresa ao aniversariante e levariam o bolo, porque Gessy tinha dotes culinários e cozinhava divinamente.

- Vamos chegar antes do Luciano para esconder o bolo, pediremos ao garçom que o mantenha na geladeira até a hora h. – disse Gessy.

***ENCONTROS BEM-VINDOS***

Foram as primeiras a chegar à pizzaria e pediram algo para beber enquanto aguardavam os demais convidados.

Gessy perdera momentaneamente a necessidade de paquerar porque estava começando a gostar de ter Marcelo como namorado depois de tanto tempo e Aurélia nunca mais pensou em Theodoro, que considerava uma companhia para danças apenas, talvez o revisse um dia e sabia que seria muito agradável, mas, esquecera completamente.

Já fazia mais de dois meses que o conhecera e nunca mais tivera noticias, nem dele nem de Paula e isso não a abalara.

Os convidados começaram a chegar e encher a enorme mesa reservada para eles, mais de trinta pessoas festejando num ambiente alegre e descontraído, pretendiam até esticar a noite num forró, ideia de alguns colegas que gostavam da farra, mas que não demonstravam nenhum talento para dançar, apenas se divertir.

Aurélia e Gessy foram ao toalete com mais duas colegas e ao passarem entre as mesas ouviram alguém dizer “psiu”, mas nem ligaram porque poderia não ser com elas, mas de repente uma das colegas disse:

- É com você, Aurélia, um gatão de meia idade lhe chamou, ali à direita, olhe, de camisa pólo verde.

Aurélia se virou enquanto as outras passavam a sua frente e Gessy as acompanhava rindo distraída.

Aurélia demorou a reconhecer Theodoro, que estava sentado entre um casal de jovens e conversava alegremente enquanto se levantava para cumprimentá-la e lhe disse:

- Boa noite Aurélia como vai?

- Muito bem, que surpresa! E você?

- Bem, e melhor esta noite porque estou com meu filho e a namorada, eles estão de passagem e antes de pegarem a estrada queriam vir aqui conhecer esta famosa pizzaria: Fábio e Amanda.

Os jovens se levantaram para cumprimentá-la e Aurélia muito sorridente disse:

- Estou naquela mesa do outro canto com aquele monte de gente, comemorando o aniversário de um colega.

Theodoro olhou para a turma alegre e heterogênea e disse:

- Que pena, pensei por um instante em convidá-la para juntar-se a nós, mas, vejo que está em grupo.

Aurélia sorriu e disse:

- Mas isso não me impede de sentar um minutinho para conversar com amigos.

Os três haviam acabado de se sentar e estavam aguardando as bebidas e assim quando Gessy e suas colegas passaram pela mesa, olharam discretamente para Aurélia e seguiram caminho para não atrapalhar.

Theodoro que estava feliz por ter encontrado Aurélia por acaso, ansiava por saber qual a continuidade que ela daria a sua noite na esperança de ficar mais um pouco na companhia agradável dela e disse:

- Estes dois adoráveis jovens me tiraram de minha toca para acompanhá-los esta noite e lhe confesso que não conhecia este local, só de passagem e de nome e estou começando a me animar com o astral do lugar.

- É realmente muito agradável este ambiente descontraído e a pizza nem se fala, mas, não se tem como dançar por aqui e meu grupo está tentando se organizar para ir a um forró depois daqui, te agrada?

Theodoro riu e disse:

- No mínimo é folclórico e acho que adoraria conhecer um, estava previsto para ir com a turma da dança de salão, mas ainda não fui, e você já esteve em algum?

- Nem brincando! Acho legal, mas, não saio sempre e acho bem especifico, ou se vai com quem conhece a ginga do lugar ou se vai por curiosidade em grupo como hoje.

Aurélia e Theodoro ficaram animados com a perspectiva de ir dançar, mas, na verdade não era exatamente essa a ideia de dançar para eles, já que a espontaneidade de Theodoro naquela noite provocara alguma coisa dentro de Aurélia que lhe prendia ao lado desse pai carinhoso e orgulhoso em lhe apresentar seu filho médico com tanta naturalidade.

Seria isso?

Ela não desejava aprofundar-se nas reflexões porque a conversa na mesa era muito rápida e lhe prendia a atenção completamente, mas, teve que se decidir e pediu licença quando a pizza deles chegou, porque já tinha comido bem e chegara a hora do bolo.

Gessy estava se retorcendo de curiosidade na cadeira, mas controlou-se para não constranger a amiga e assim, depois do bolo e dos cumprimentos, Aurélia pegou a bolsa, despediu-se de Gessy, que levaria o carro dela para casa e explicou brevemente a situação e dependendo do resultado a que chegasse com Theodoro sobre ir dançar, eles iriam ou não no forró, era questão a decidir.

Quando voltou à mesa de Theodoro, os jovens já estavam se preparando para sair e se levantavam para ir embora, se despediram dela e saíram.

Theodoro e ela permaneceram na mesa e então ele lhe disse:

- Que bom que te encontrei aqui, tão por acaso, Aurélia, pensei em te convidar para sair um dia desses e acabei me envolvendo numa quase confusão devido a uma reviravolta na vida do meu primo Laerte e por conta dessa pequena confusão em família acabei direcionando minhas atenções para outro foco, me perdoe, admito que eu falhei com você.

- Absolutamente, Theodoro, eu também estive muito ocupada trabalhando numa empreitada de traduções e dando aulas particulares, que acabei me distraindo porque também poderia ter lhe telefonado, nem pense mais nisso e agora me diga se quer ir ao forró ou tem outra ideia?

Theodoro respirou aliviado, porque isso era o que ele menos queria, ou seja, ir ao forró com um bando de desconhecidos, ele preferia mesmo era dançar a dois com Aurélia e disse:

- Tenho outra ideia e é o mínimo que posso fazer para me ressarcir de minha falha imperdoável por não tê-la procurado antes, e que tal ir a um ambiente tranquilo com músicas de todos os tempos para dançar junto?

- Parece fabuloso! Estou por sua conta, leve-me ao local que você conhece, porque eu nem imaginaria aonde ir.

Ele apertou levemente a mão dela e levantou-se dizendo:

- Vamos então, porque meu filho já pagou a conta porque foi promovido e veio me contar pessoalmente. Depois te explico melhor.

Saíram dali e foram no carro de Theodoro a um local muito elegante, freqüentado por pessoas maduras, com músicas para todos os gostos em vários ambientes diferentes.

Sentaram-se num canto discreto e pediram as bebidas, enquanto Theodoro explicava a Aurélia que conhecia esse lugar porque tinha vindo com o pessoal do clube de danças no final do ano passado.

Eles foram para a pista dançar uma seleção muito animada de músicas alegres dos anos 70, que logo se transformou em seleção romântica, para dançar juntinho de rosto colado.

A iluminação acompanhou o ritmo da seleção e se transformou em penumbra e aconchego, Theodoro, cavalheiro e excelente dançarino que era, enlaçou-a pela cintura e aproximou-a de seu corpo com firmeza e delicadeza, o que provocou um arrepio em Aurélia dos pés à cabeça.

Aconchegada entre seus braços fortes, Aurélia sentiu um desejo incontrolável de encostar-se a ele e sem pensar nas conseqüências, porque afinal de contas ela queria também porque precisava de um corpo masculino para se sentir viva, então, largou a mão dele, suspendeu o braço e o enlaçou no pescoço colando-se a ele, que retribui o gesto enlaçando-a pela cintura com as duas mãos.

Assim colados um ao outro sentiram seus corpos ficarem alertas e se deixaram conduzir pela música romântica que preenchia o ar e se espalhava pelo salão, refletindo-se em seus corpos milimetricamente encaixados.

Aurélia sentiu a vibração do corpo de Theodoro que cada vez mais roçava no dela e começou a sentir as pernas bambas e a excitação aumentar.

Theodoro sentiu que a mulher chegava a tremer em seus braços e tomado de desejo e volúpia, deu-lhe um beijo demorado, ardente, enquanto passava as mãos nas costas dela e a abraçava lascivamente como um adolescente.

Aurélia aproveitou para sentir o calor daquele homem perfumado e sentindo-o tão próximo, buscando um vazio onde pudesse se alojar e sem mais delongas ele lhe disse muito baixinho:

- Vamos?

Ela não hesitou, pegou-o pela mão e o conduziu à mesa, sentando-se no colo dele, enquanto ele a beijava.

Quando estavam prestes a perder a cabeça, ela se levantou, pegou a bolsa e disse:

- Vamos!

Soou mais como uma ordem que um pedido e ele se levantou, se recompôs e saiu andando colado atrás dela até a saída, pediu-lhe um minuto para pagar a conta e foram para o carro.

Dentro do carro, antes de sair, ele a beijou novamente e depois sem dizer palavra, ele deu a partida e a conduziu a seu apartamento.

De mãos dadas tomaram o elevador e logo estavam no apartamento dele, sóbrio, elegante e organizado como o dela, havia apenas um abajur aceso no canto da sala e a luz do luar.

Era a cena perfeita para um primeiro encontro e tudo que eles desejavam no momento era envolvimento íntimo.

***CONFIDÊNCIAS***

Com gestos de carinho e desejo, Aurélia e Theodoro se envolveram fisicamente e quando se sentiram satisfeitos, ela se levantou do sofá e ele a acompanhou até a porta do banheiro e foi ao lavabo.

Quando voltou, ela estava saindo do banheiro e ele lhe disse:

- Onde pensa que vai, mocinha?

- Pegar minhas roupas e me vestir para ir embora?

- Nada disso! Vai se deitar na cama, porque eu vou lhe servir uma bebida e você vai me contar onde aprendeu a fazer isso tão bem!

Aurélia sorriu e passou a mão no rosto de Theo olhando para os olhos dele com curiosidade porque se perguntava onde este homem estivera se escondendo até agora.

Theo se recostou na cama e Aurélia se sentou ao lado dele para tomar o suco e então, ele pegou na mão dela, beijou-a suavemente e disse:

- Muito bem, mocinha, pode me dizer onde se escondeu nos últimos 50 anos?

- Caramba! É a pergunta que queria lhe fazer! E você esteve onde?

- Longe de você, infelizmente, porque senão minha vida não teria sido o caos sexual que foi!

- É exatamente o que posso dizer da minha também! Que vidinha mais medíocre e repetitiva.

- Quer saber, Aurélia? Acho que o casamento realmente acaba com nossa vida sexual, porque a intimidade ao invés de ajudar em certos casos, atrapalha tudo, principalmente se é mal administrada e no meu caso foi mesmo.

- Ah, é mesmo? Pois no meu caso nem intimidade houve, porque se tornou uma verdadeira batalha conseguir atenção para assuntos matrimoniais com meu ex, ele vivia cansado e só dormia, foi um custo pra eu engravidar porque tudo era enfadonho e insuportável.

- Não me diga?! É mesmo e ao que você atribui isso?

- À falta de educação sexual que ele recebeu, principalmente dos pais, na verdade me parece que eles só o alimentaram e pagaram escolas, porque ensinar a viver ou conviver com ele foi nulo!

- Por favor, me fale mais sobre isso porque me parece mesmo viável, já que nossos pais tinham tabus intransponíveis, mas todos nós aprendemos com amigos, colegas, revistas e se relacionando.

- Mas infelizmente ele foi reprimido na infância pela mãe e as irmãs mais velhas e cresceu introvertido, difícil de conviver, isolado, e até hoje tem medo dos pais e da irmã mais velha, que é intratável e intragável. Ao contrário de meu irmão, que também foi o caçula de duas mulheres minha irmã e eu, ele nunca teve problemas desse tipo, pelo contrário, foi um grande mulherengo e está casado até hoje.

- Mas, acredito que certamente você tentou conversar com ele e incentivá-lo a melhorar seu desempenho e tudo o mais, não?

- Claro! Tentei com muito empenho, começou mal e melhorou pouco para cair na monotonia e terminar inexistente, foi o que aconteceu.

- Que coisa mais absurda perder o potencial de uma mulher como você, é inadmissível!

Aurélia nunca havia comentado esse assunto com nenhum outro homem com quem se relacionou, mas Theodoro de alguma forma lhe inspirava confiança e talvez fosse o carinho que ela vira no restaurante entre ele e o filho, não sabia direito ainda, mas algo lhe falava ao coração.

Embalada pelo assunto, ela teve vontade de perguntar a Theo o que havia ocorrido entre ele e a ex, mas, não teve a mesma ousadia dele, mas o que ouviu a seguir foi esclarecedor, porque ele começou a falar:

- É justo que você saiba de mim o que aconteceu comigo, uma vez que acabou de me contar coisas difíceis de falar, pois bem, eu te direi que me casei cedo, aos 23 anos logo após a faculdade, incentivado por meu pai e o pai dela que eram grandes amigos.

Aurélia ouvia com atenção e ele continuou:

- Nós nos conhecemos no início da faculdade, num almoço da família dela, em que foi minha família inteira acompanhando meu pai, que conhecia o pai dela porque as empresas deles tinham negócios há anos. Ela fazia Pedagogia e eu Engenharia e tínhamos um ano de diferença de idade, ela era mais nova, como se usava naquela época, e nosso relacionamento foi visto com bons olhos pelos nossos pais, que se empenharam para que nos casássemos logo após a faculdade.

Theodoro tomou um pouco de água e prosseguiu seu relato:

- O pai dela insistiu para que nós fizéssemos um concurso público e naquela época tudo era fácil e assim, passamos, fomos convocados, ela para uma escola e eu para a prefeitura da cidade como engenheiro de obras. Um ano depois nos casamos com uma festa que reuniu um número imenso de convidados. No final do primeiro ano de casamento tivemos nosso primeiro filho, o Fábio, que você conheceu, depois veio a Vanessa, dois anos mais nova e mais dois anos depois dela o Vitor.

Theodoro falava e se sentia cada vez mais fraco e abatido e Aurélia percebia claramente que isso o incomodava muito, mas ele quis prosseguir:

- Parecia muito fácil ter filhos naquela época, jovens e cheios de vigor, mas, eu percebi que depois do nascimento da Vanessa, minha ex começou a me evitar, porque jamais foi muito ligada em sexo e achava que qualquer carinho, mesmo que fosse público, era o prenúncio de nova relação sexual e eu fui percebendo que para ela, não fazia falta passar quinze dias ou um mês sem ter relações, simplesmente se dizia exausta com as crianças e ia dormir no quarto delas, me deixando sozinho na cama.

- Na verdade ela se casou virgem e eu respeitei isso, porque nosso namoro era sempre em família, porque ela não desgrudava da mãe e passávamos todos os fins de semana no sitio da família dela e na maioria das vezes meus pais e irmãos também iam, de modo que não tínhamos quase nenhum tempo para ficarmos a sós e nem quando ficávamos ela me permitia qualquer movimento mais ousado, nada de espécie alguma, dizia que estava se resguardando para o casamento.

- De minha parte, apesar da pouca experiência, eu tinha amigos e às vezes saia com eles à noite durante a semana eu me divertia com as garotas avulsas da cidade, aquelas com quem ninguém pensa em se casar e muito menos se apaixonar, apenas se diverte e achava que estava certo, já que minha própria namorada não me permitia nada, e eu atribui isso à formação religiosa dela e à influência da mãe, e jamais me passou pela cabeça que ela fosse frígida.

- Assim me acostumei a agir e quando me casei mudei meu foco e me concentrei só nela e na família que teríamos a construir, muito bem, já na lua de mel foram dois dias para consumarmos o ato e mais uma semana para a segunda vez, mas, atribui tudo isso ao medo e à inexperiência dela e então ela engravidou e raramente queria ser tocada, infelizmente você pode deduzir o que se passou entre uma gravidez e outra e por fim o que aconteceu no final.

- Posso sim e acho que infelizmente houve incompatibilidade de desejo sexual, assim como aconteceu comigo e se o casamento tenha sido bom ou ruim, farto ou miserável, foi infeliz para algum dos dois, você no seu caso e eu no meu.

- Se eu não tivesse vivido na pele um casamento com um homem totalmente desinteressado por sexo, com a má fama de mulherengo que todos os homens têm, imaginaria que a mulher estivesse mentindo para mim, porque ir diminuindo as relações sexuais parece normal a longo prazo num casamento, mas, no segundo ano como foi no meu caso já é demais!

- Imagine você com essa permissividade dos jovens de hoje, todo mundo assumindo que o sexo faz parte da vida a partir da adolescência e na vida adulta nem se fala, isso pode até enlouquecer uma pessoa, não acha, Aurélia?

- Sim, eu acho, mas em nenhum momento considerei isso pra mim, porque quis me resguardar dos efeitos colaterais de um relacionamento só para ter sexo com alguém, e paguei um alto preço!

- De minha parte, eu nunca tive coragem para ter amantes depois do casamento porque temia perder o direito de ter meus filhos por perto, mas me afastei dela, fiquei anos dormindo no quarto de hóspedes, a família dela se omitiu fazendo vista grossa, meus filhos eram crianças e minha família estranhou, mas, como pouco os recebíamos em casa, praticamente esse ponto passou despercebido dos outros.

- E o que você fazia?

- Saia com algumas mulheres sem compromisso e longe dali, porque viajava dando palestras e cursos pela faculdade e me acostumei a isso, sempre me protegendo, nunca me arrisquei. Depois de vinte anos de casamento, quando os filhos já estavam praticamente todos encaminhados pedi a separação e fui morar sozinho na casa dos meus pais, que estava desocupada.

- E você fez o quê, Aurélia?

- Esperei minha filha ter idade para compreender e me separei sem volta, só isso, não o traí, apenas me respeitei a mim e à minha filha.

Theodoro beijou novamente a mão de Aurélia e aproveitou para beijá-la também porque não podia evitar de tomá-la novamente em seus braços.

Aurélia se entregou com prazer e vontade, porque as confidências que eles haviam trocado eram um prenúncio de confiança entre eles e o que adviesse desse encontro seria lembrado sempre, mesmo que não evoluísse para um relacionamento, porque ela havia decidido há alguns anos que preferia assim, ou seja, não ter ansiedade e nunca prometer nada que não pudesse cumprir.

***O DIA SEGUINTE E OS OUTROS***

Aurélia se espreguiçou e sentiu beijos suaves em seus olhos e quando os abriu Theodoro estava sentado a seu lado na cama olhando para ela.

- Bom dia, moça, dormiu bem?

Surpresa pela delicadeza dele e se sentando também na cama, ela disse:

- Bom dia, moço, muito prazer, dormi bem sim e você?

Theodoro riu com o “muito prazer”, porque ela o estava usando para descrever o prazer que sentira e não para se apresentar e respondeu:

- Muito prazer também, aliás, inacreditável prazer e eu dormi muito bem, que tal tomarmos o café da manhã?

Após o café da manhã que prepararam juntos, Theodoro mostrou o apartamento a Aurélia para que ela se sentisse mais à vontade e como já não era tão cedo, pensou se ela gostaria de almoçar com ele, pois desde que o primo se amasiara com a namorada grávida, ele almoçava sozinho.

Aurélia pensou em Anaïs, que deveria estar ainda na casa da melhor amiga e pensou no almoço, pois também almoçava sozinha, pois Gessy estava normalmente comprometida com o novo e inesperado namorado e agora raramente elas se encontravam no fim de semana como antes.

- Aurélia, o que você acha de almoçarmos juntos? Isto é, se não tiver nenhum compromisso assumido com ninguém, é claro!

Aurélia se sentiu prestigiada e infinitamente grata pelo convite dele, pois normalmente não se importava em almoçar sozinha, mas aos domingos era mais agradável ter companhia e disse:

- Por mim tudo bem e o que você sugere?

- Um ótimo restaurante do outro lado da cidade, aonde ia muito com o Laerte, e depois posso te deixar em casa, pois preciso organizar meus compromissos da semana.

- Para mim está ótimo, porque também tenho redações para corrigir.

Theodoro se sentou no sofá e pediu para ela se sentar ao lado dele e aproveitou para namorar mais um pouco, pois ainda tinham tempo para o almoço.

Só o telefone interrompeu a saída deles, pois quando estavam fechando a porta, Theo ouviu a voz da filha na secretária e voltou para atender ao telefone porque Vanessa lhe dizia que ele não precisava mais comprar o livro porque ela o emprestara de alguém.

O assunto era corriqueiro e poderia ser conversado a qualquer hora, e a filha desejava ser breve e ele estava de saída, então, ele agiu normalmente e logo estavam sentados à mesa escolhendo o que almoçar.

Durante o almoço conversaram sobre filhos e a situação de Laerte sem grandes detalhes porque Theo não achava que deveria expor o primo a Aurélia, que também não se aprofundou nas perguntas, mas foi atenciosa e por fim comentou:

- O que seria do vermelho se todos gostassem do amarelo ou coisa que o valha?

- É verdade, a diversidade de gostos neste mundo proporciona companhia a todos nós, felizmente!

A conversa fluía agradável e descomprometida de ansiedades entre eles, apenas estavam curtindo o momento por estarem juntos e não era do feitio de Theodoro e da maioria dos homens passar o dia com a mulher com quem haviam dormido pela primeira vez, mas a carência que ele sentia ultimamente o levava a pensar se não seria tempo de se dar a oportunidade de namorar alguém e resolveu sondar Aurélia e disse:

- Você já considerou a possibilidade de voltar a namorar?

Aurélia vivia pensando nisso e fazia exercícios e testes consigo mesma o tempo todo porque não pretendia mais errar da mesma maneira, indo com sede demais ao pote e depois descobrindo que a ansiedade por encontrar alguém movida à carência a havia prejudicado e ela respondeu:

- Faz cinco anos que não tenho namorado e tenho aproveitado esse tempo para refletir, ponderar e regularmente me testo procurando separar os prós e contras e só posso descobrir se estou apta a me relacionar com alguém se for testada de verdade, ou seja, namorando.

Theodoro também tinha aderido a esse tipo de pensamento, porque estava cansado de ficar sozinho e pouco se arriscava com as mulheres para namorar; já lhe ocorrera ter alguns relacionamentos, mas nada sério, nunca se apaixonara de verdade, na realidade não sentia saudade alguma da ex-mulher, e também não morrera de amores por mais nenhuma outra, apenas aproveitava os momentos, mas Aurélia parecia diferente e era tão fogosa que isso o animava.

Olhou mais uma vez para ela saboreando a sobremesa tranquilamente com apetite e ele se arriscou:

- É a terceira vez que estamos juntos na vida, Aurélia e ainda não nos conhecemos, mas temos uma ideia vaga do que foi a vida de um e do outro e se não nos arriscarmos nunca saberemos se somos realmente compatíveis e num primeiro momento para nos divertirmos juntos, então te pergunto se você estaria disposta a nos dar uma chance de nos conhecermos melhor.

Aurélia baixou a colher da sobremesa antes de colocar o último bocado na boca, olhou para ele incrédula e disse:

- Você me parece bem sensato em suas colocações eu tenho a lhe dizer que concordo com tudo que disse e acrescento que levamos anos para conhecer alguém e muitas vezes numa vida inteira morremos sem conhecer, portanto também quero me arriscar com você, vamos namorar, mas, me explique o que é namorar para você?

- Namorar para mim é diferente de ficar, como é moderno dizer, é sair sempre com a mesma pessoa, telefonar, se relacionar mesmo, não ser piegas nem ausente, é participar da vida da pessoa e permitir que ela se aproxime da sua, como se namorava no nosso tempo, eu presumo e pra você?

- Para mim é a mesma coisa, porque isso de dizer que vai namorar e depois se esquivar, não serve mais, e veja bem, não estou querendo dizer que vamos nos casar, vamos nos conhecer, certo?

- Claro que sim! É pra isso que antigamente se namorava, para se conhecer e descobrir afinidades.

- Então está certo, namoraremos à moda antiga e veremos no que vai dar, se nós somos compatíveis e todo o pacote, Theodoro, parece bom pra mim!

Theodoro beijou Aurélia discretamente, pediu a conta e disse:

- Agora vamos e se me permite gostaria de terminar esta tarde comemorando nosso namoro!

Aurélia riu porque percebeu onde ele queria chegar com essa conversa e aceitou correndo essa oferta irrecusável.

Passaram a tarde juntos e no inicio da noite Theo levou a namorada para casa, se despediu e foi embora satisfeito por ter sido ousado e corajoso.

Aurélia chegou a casa e encontrou a filha estudando no quarto e enquanto tomava lanche, conversou com ela e contou do namoro.

Anaïs abraçou a mãe e ficou muito animada com a nova situação, pois não era agradável deixar a mãe sozinha sempre, mas, ela fazia programas para jovens de sua idade e não tinha jeito, a vida era essa, mas, sempre tinha sido, mas ela era companhia para Aurélia quando era possível.

Quando se recolheu naquela noite em seu quarto Theo pensou em Aurélia mais uma vez e se sentiu novamente seduzido pelo conjunto de atrativos da namorada e dormiu satisfeito.

Aurélia pensou em Theo e repassou o encontro desde a pizzaria e acabou adormecendo sem evoluir, apenas apagou de cansaço.

Nos dias que se seguiram Theo cumpriu com sua proposta, telefonou para Aurélia, mandou flores, saiu com ela nos fins de semana e ela retribuiu todas as gentilezas sendo franca e receptiva, agradando-o também.

***OPORTUNISMOS***

Gessy estava namorando Marcelo há cinco meses, Aurélia namorava Theo há dois meses e Tatiana estava em seu sétimo mês de gestação e tinha decidido ter o filho no interior ao lado da mãe.

A convivência com Laerte não era das mais agradáveis, uma vez que ele pouco lhe dava atenção, principalmente depois que ela parara de ter relações sexuais com ele alegando indisposição.

Aos poucos Tatiana começou a perceber que o namorado tinha hábitos que ela desconhecia e todos a desagradavam, porque a empregada vinha diariamente, mas a bagunça que ele fazia era ininterrupta.

Laerte era desorganizado e bagunceiro, não tirava da mesa nem o prato em que comia, deixava as roupas e os sapatos espalhados pela casa, o banheiro na maior bagunça, a toalha molhada sobre a cama, os jornais espalhados pela sala e não se levantava nem para beber água, tudo tinha de lhe ser dado na boca e Tatiana estava muito pesada para continuar a fazer o papel de empregada, porque em sua casa era diferente, nunca havia precisado mover uma palha e não estava acostumada a isso.

Finalmente ela viu uma saída e decidiu voltar para a casa dos pais onde tinha toda a mordomia e ele que fosse vê-la nos finais de semana se quisesse.

Ele se sentiu aliviado com a situação, porque lhe aborrecia não ter a liberdade de antes e tinha certeza que assim que se livrasse da incômoda presença da namorada voltaria às boas com o primo, ele o convenceria a se separar da insípida namorada e eles cairiam na farra novamente.

Assim, sem saber exatamente o que estava fazendo, inconsciente de seus deveres e obrigações e totalmente insensível aos problemas alheios, ele voltou do trabalho e foi direto à casa do primo para jantar, porque tinha dispensado a empregada e voltara a ter a faxineira semanalmente e achava que podia retornar à vida do outro quando bem lhe conviesse e tudo seria como antes.

Tocou a campainha e Theodoro abriu a porta surpreso, porque desconhecia que Tatiana voltara para a casa dos pais e porque também o primo nem tinha lhe telefonado, aparecera de supetão.

Aurélia estava na cozinha preparando o jantar e nem imaginando o que acontecia na sala, continuou suas tarefas e ouviu quando Laerte entrou e disse:

- E aí, primão! Tudo certo? Vim filar uma boia, estou sem empregada e a Tatiana voltou ontem pra casa dos pais, estou solteiro de novo!

Theodoro ficou contrariado porque não desejava ser interrompido no jantar intimo com Aurélia e porque já tinha escolhido não alimentar mais a condição de folgado do primo e respondeu:

- Pois é você vai ter que me desculpar, mas não estou disponível hoje.

Laerte não media as palavras porque era egoísta ao extremo e nem se importou, sentou-se no sofá e disse:

- Enquanto conversamos podemos tomar uma cerveja?

- Não, porque acabei de lhe dizer que não estou disponível e acho que você não entendeu direito, na verdade estou sem tempo para conversar hoje, por favor, me desculpe e me telefone da próxima vez para saber se posso te receber ok?

- Mas eu estou sentindo cheiro de comida e você deve estar preparando o jantar, não? Vai comer tudo sozinho?

- Desculpe Laerte, mas já tenho um compromisso e lhe proponho que conversemos em outro momento.

- Vai me dizer que durante a semana também sua namorada vem aqui pra jantar? Aliás, ela é bem folgada de vir aqui filar a boia que você prepara, não? Que vidão!

Aurélia ouviu isso e não se conteve, saiu da cozinha usando o avental e disse:

- Boa noite Laerte, tudo bem? Desculpe interromper, mas é que estou com problemas para acender o forno, você pode vir aqui um minuto, Theo?

Laerte ficou pálido de vergonha, se levantou e se despediu saindo imediatamente.

Theodoro trancou a porta e estava transtornado e assim que entrou na cozinha disse:

- Terei de conversar seriamente com ele e colocá-lo de uma vez por todas no lugar dele, porque hoje ele ultrapassou todos os limites de bom senso e educação, o que, aliás, ele desconhece totalmente, me desculpe.

- Não tenho nada a te desculpar e percebi que ele é quem deveria se desculpar com você.

- Infelizmente ele não fará isso porque não sabe que deve fazer e sempre acha que está agindo certo, de acordo com as regras dele, que ele fez e nunca deu ouvido a ninguém, nem à própria mãe, que se sentiu aliviada quando ele se casou.

- Acalme-se e venha se sentar que está tudo pronto, só apareci na sala com aquela desculpa pra ele se tocar e ir embora, porque percebi pelo seu tom de voz que faltou pouco pra você perder a paciência.

- É verdade, Lia, você é maravilhosa e cozinha divinamente, além de ser incrivelmente sábia, e vamos esquecer esse incidente que eu te garanto que não se repetirá e só um instante que vou fazer uma coisa.

Theo ligou para a portaria e pediu ao zelador que avisasse todos os porteiros para reter o primo na portaria e só deixá-lo subir após ele ter sido devidamente avisado e assim ficou resolvida essa questão.

Laerte chegou ao apartamento bagunçado e desorganizado e foi direto olhar o que tinha para comer na geladeira e só achou um resto de arroz e saladas murchas, tudo deveria ser da sexta-feira e estava mais que passado, não poderia comer aquilo, mas estava com fome.

Não tinha nenhum ovo para fritar e só achou pão velho, mesmo as cervejas tinham acabado e ele se arrependeu de não ter pedido pelo menos uma lata de cerveja ao primo que foi tão insensível com ele, vai ver que eram ideias que a nova namorada passava pra ele, Laerte não duvidava disso e decidiu que teria uma conversa para alertar Theo da má influencia que vinha recebendo da tal Aurélia, que lhe parecia uma velhota muito enxerida, isso sim!

Sentou-se diante da televisão comendo uma banana velha, abriu uma lata de sardinhas que encontrou no armário e biscoitos salgados murchos, mas, pelo menos era alguma coisa para mastigar e falaria com o primo no dia seguinte, porque não podia suportar mais uma vez ser praticamente expulso da casa do outro daquele jeito.

***COLOCANDO ORDEM NO CAOS***

Theodoro e Aurélia saíram cedo para trabalhar e nem perceberam quando Laerte os espiou através da cortina da sala de seu apartamento.

Ele saiu a seguir e antes foi tomar café na padaria da esquina, porque não tinha nada em casa para comer.

Na verdade ele se acostumara com as compras semanais que Tatiana fazia com a empregada e esquecera totalmente disso.

Theo pensou o dia inteiro como poderia encontrar com o primo e ter uma conversa definitiva com ele e acabar de uma vez por todas com as ousadias do outro, mesmo que fosse para ser duro demais.

Não demorou muito e seu celular tocou na hora do almoço no refeitório e ele atendeu Laerte que lhe disse jocosamente:

- Que coração de pedra o seu, hein?

Theo respirou fundo, se controlou e respondeu:

- Podemos conversar esta noite em sua casa?

- Na minha? E por que não na sua?

- Porque você entenderá mais tarde os motivos dessa conversa em sua casa, passo por lá às oito e meia, ok?

- Está certo, mas, leve umas cervejas, que ainda não passei no supermercado, tá?

- Sem chances, irei direto de uma reunião, compre você mesmo.

- Vou ver o que posso fazer, então até!

Desligou o telefone achando muito folgado que Theodoro passasse pela sua casa, porque normalmente o primo nunca ia lá, nem quando ele morava sozinho, era sempre na casa de Theo que ficavam.

Muito contrariado Laerte passou no supermercado e comprou as besteiras de sempre como salgadinhos, congelados, cervejas, e os necessários como ovos, leite, frios e pães, porque era adepto das comidas rápidas.

Theodoro tomou um lanche em casa e depois suspirou fundo e foi ao apartamento do primo para colocar os pingos nos is de forma definitiva e prudentemente como sabia que o primo tinha coisas a dizer, escolheu falar por último.

Laerte abriu a porta e Theodoro entrou e se sentou na sala, empurrando os jornais e revistas para o canto do sofá e o primo sentou-se em sua poltrona predileta e logo foi dizendo:

- Não custava nada vocês terem me convidado pra jantar ontem, hein?

- E pode me explicar o que o faz pensar assim?

- Claro, eu cheguei de viagem e fui direto trabalhar, não tinha nada em casa para comer e estava faminto, é uma questão de solidariedade, não?

- Não, questão de inconveniência, isso sim!

- É, mas você nunca me recusou nada antes de conhecer essa namorada velhusca, é ela que anda lhe enfiando ideias na cabeça?

Theodoro se enfureceu e respondeu:

- Escute aqui, quem lhe autorizou a me ofender e ser leviano no uso de palavras ofendendo também uma pessoa que você nem conhece? Que historia é essa de chamar minha namorada de velha?

- E ela não é? Tem filha moça e se enfia na tua casa pra comer as tuas custas?

- Você só pode ter surtado por se dirigir a mim nesses termos!

- Pois é eu aqui na maior encrenca, sem mulher e sem comida e você no bem bom com sua namorada?

- Para começar se você se meteu em enrascadas sempre foi por sua conta e risco e se está com inveja de mim, vá se tratar, porque você está precisando de um psiquiatra!

- Você mudou muito desde que a Tatiana veio morar comigo e você começou a namorar.

- Você por acaso está insinuando que eu fiquei com inveja de você? Por ter se encrencado e engravidado sem querer uma moça que veio atrás de você aqui com pai e mãe? E que só comecei a namorar porque estava sozinho?

- Isso mesmo, porque desde que conheceu essa namorada vem me cortando, regulando cerveja e me evitando.

- Ah, é isso, então? Mas isso eu decidi antes da Tatiana vir morar com você e como sempre você nem percebeu, porque é egoísta demais para considerar os motivos dos outros.

- Mas agora eu estou sozinho novamente e você está feliz com isso?

- Que motivos eu teria para estar feliz com algo que faz alguém infeliz? Aliás, isso é do julgamento de cada um, porque quando você se envolveu com a Tatiana não perguntou a ninguém se devia, ridicularizou sua família, pagou indenizações, ficou quebrado e veio morar comigo, que te tratei com consideração, te recebi na minha casa pra te dar uma força. Isso foi antes, porque mesmo sabendo que você estava errado, eu não te deixei morar na rua, sem dinheiro, apenas com a mala de roupas, não foi?

- Foi e depois que viemos pra cá me induziu a morar sozinho.

- Pra você crescer e amadurecer, porque nunca vi você mexer um dedo enquanto esteve na minha casa, nem pra jogar sua latinha de cerveja no lixo ou lavar seu prato, sempre largou tudo pra cima de mim, que não sou sua mãe, filha ou esposa pra fazer as coisas por você! E eu sempre fiz as coisas pra não entrar em conflito com você, mas, logo você se reergueu e voltou a se encontrar com a Tatiana, gastava dinheiro em motéis e se espalhava na minha casa, nem pra comprar cervejas e eu bancando tudo, mesmo depois de dois anos!

E Theodoro continuou de um fôlego só e disse mais:

- Quando surgiu a oportunidade de vir para cá, você gostou pra se sentir mais livre, já tinha grana pra se garantir, recebeu a tua parte na venda da casa dos teus pais e era hora de fazer carreira solo, meu caro, morar sozinho, aprender a se virar, fazer compras de supermercado com lista na mão, para cuidar da tua casa e de você, mas você preferiu morar aqui e não arredar o pé da minha casa, se aproveitando de mim e olha que eu não duvido que a Tatiana voltou pra casa dos pais por sua causa, por ser tão folgado!

Laerte ouvia tudo e estava atônito com as palavras do primo, porque nunca imaginou que ele pudesse perceber tudo que ele deixava de fazer e ficasse quieto por tanto tempo, apenas porque achava que ele estava perdido, sem rumo, se sentindo abatido e a Tatiana dissera mesmo que queria ir embora porque ele era folgado demais e a sobrecarregava com tudo a fazer na ausência da empregada, no fundo Theodoro tinha razão e tudo isso era coisa antiga, não tinha nada a ver com Aurélia.

Theodoro esperava que o primo se defendesse e viesse novamente com a baboseira de sempre e ao invés disso ele começou a chorar e quando se acalmou disse:

- Theo, você sempre foi mais que um primo pra mim, um irmão de verdade, que me apoiou e me deu guarida quando eu mesmo me enfiei na lama até o pescoço, eu estou sempre perdido por causa da minha impetuosidade com as mulheres mais novas, me sinto um velho derrotado, com uma mulher prestes a dar a luz de um filho meu e que começou a ver que eu não valia a pena, você abriu meus olhos, apesar das palavras rudes.

Theodoro olhou surpreso para o primo que parecia ainda menor, mais gordo, mais velho e derrotado e ficou com pena, mas tinha que ouvir mais para se convencer a ajudá-lo.

Laerte continuava fungando e de repente disse:

- Pois é eu caçoo de você com a Aurélia porque não tenho competência para me envolver com uma mulher que descobriria minha farsa de cara, a Tatiana até que demorou pra ver como eu sou e acho mesmo que preciso de ajuda, porque me acostumei a ser assim.

- Vê se toma juízo, Laerte, comece por organizar seu ambiente, fale com a faxineira, faça uma lista de compras, recolha suas roupas e sapatos, lave sua louça, jogue seu lixo, organize seu mundo e depois comece a pensar em você, na Tatiana, no seu filho que vai nascer, nos filhos que já tem, na sua ex que você detonou com a traição e a falta de dinheiro e dê-se o respeito, homem!

- Eu gosto da Tatiana, Theo, mas não pra casar, vou assumir o garotinho, está tudo escrito, registrado e gravado, mas não quero me casar com ela e não tenho paciência para enfrentar mais um bebê na minha vida, chorando o dia inteiro por anos a fio!

- Então por que engravidou a moça? Devia ter pensado nisso antes! Ou você acha que só tua mulher podia engravidar de você? É insano pensar assim, a Tatiana se iludiu com tua lábia, se entregou e se apaixonou, mas descobriu que você não tem capacidade nem pra cuidar de si mesmo, que dirá dela e do bebê! Acorda Laerte!

Laerte fungou mais um pouco, Theo ficou em silêncio e por fim disse:

- Bom, vamos nos sentar na cozinha que eu te oriento a fazer a lista do supermercado, porque só vi saquinhos de salgadinhos e cervejas e, antes de tudo, por favor, coloque o que deve no lixo e aproveite para juntar os jornais e colocá-los lá fora no vão da lixeira e não se esqueça de pegar também a pilha que está na área de serviço.

Laerte obedeceu a Theo como se fosse uma criança, porque percebeu que sem o primo estaria sozinho.

Quando terminaram, haviam organizado parte dos armários, a geladeira e principalmente a maneira de pensar de Laerte já estava mais coerente só por ter aceitado colaborar e começar a cuidar dele mesmo.

Antes de ir embora Theo prometeu pesquisar e arrumar o nome de um terapeuta para o primo.

***SOFIA***

Theo decidiu que não se preocuparia mais, porque sabia que o primo era durão, apesar de ser fraco pra outras coisas e ao chegar a casa telefonou para Aurélia e contou-lhe tudo, sem omitir nenhum detalhe.

Um mês e meio depois, Laerte já tinha ido à sua décima consulta com o terapeuta que Theodoro pesquisara para ele, quando recebeu a noticia que a Tatiana tinha ido para a maternidade com as dores do parto e embarcou correndo de ônibus para Campinas, pois se dirigisse nervoso poderia acidentar-se.

Assim que conseguiu chegar à maternidade encontrou os pais e irmãos da namorada e soube que era pai de uma garotinha linda e perfeita.

Laerte ficou mudo, pois tinha paixão pela filha mais velha com quem se dava melhor e menos bem com os três rapazes e exultou de alegria ao ser pai de mais uma menina.

Tatiana estava exausta, mas feliz e bem e no auge da emoção beijou Laerte com entusiasmo e ele se sentiu bem e remoçado, principalmente quando lhe apresentaram a pequena Sofia, que parecia calma e desligada tanto quanto o pai.

Correu para avisar Theo que sua filha Sofia havia nascido e que gostaria muito que ele e Aurélia viessem conhecer a pequena assim que possível.

Mais tarde naquele mesmo dia Theo e Aurélia conversavam na varanda do apartamento dele e sempre que a abraçava o professor ficava praticamente entregue aos caprichos dela e lhe disse:

- Lia, preciso conhecer Anaïs antes de conhecer a pequena Sofia, meu bem, já faz quase quatro meses e ainda não promovemos um encontro com ela, só por telefone.

- Está bem, Theo, se você assim deseja, providenciarei um encontro entre vocês, mas, terá de conhecer Sofia antes, pois Anaïs está em provas na faculdade, e só daqui a duas semanas você poderá conhecê-la.

Combinaram então de conhecer a filha de Laerte e Tatiana no fim de semana, porque daí já teriam se passado quase dez dias e todos estariam mais habituados ao bebê e menos eufóricos, podia ser uma boa ideia.

Sem arredar o pé do lado da filha Sofia, Laerte procurava fazer todo o possível para agradar Tatiana e os pais desta, que o estavam hospedando em sua casa.

Fazia as arrumações do quarto e do banheiro, onde ele, Tatiana e Sofia dormiam, mantinha as roupas em ordem, sabia exatamente como cuidar da filhinha trocando-lhe as fraldas, fazendo-a dormir, arrotar, aliviar as cólicas, dar-lhe banho e se levantava à noite quando ela chorava, era decididamente um novo homem e se orgulhava disso porque sentia que estava sendo útil e visto com outros olhos pelas pessoas.

Tatiana o observava temendo a qualquer momento que o velho Laerte folgado reaparecesse, mas isso não aconteceu, porque o novo Laerte só fazia boas coisas, tanto que quando Theo e Aurélia chegaram para conhecer a pequenina, se surpreenderam pelas gentilezas de Laerte com Tatiana e com os sogros.

O tratamento que os pais de Tatiana dispensavam ao pai de sua neta também havia mudado e parecia que Laerte havia realmente conquistado a confiança deles.

Aurélia e Theo eram só elogios a Laerte quando saíram da casa dos pais de Tatiana e foram jantar no melhor restaurante da cidade, porque haviam decidido passar o fim de semana por lá, como era do gosto de Theo para que a namorada conhecesse um pouco da região, que ela só conhecera de passagem.

Quando se sentaram no restaurante Theo se aproximou dela e disse sussurrando em seu ouvido:

- É uma delícia ter você a meu lado, não consigo mais ficar longe de você.

Aurélia se virou e deu-lhe um beijo saboroso, que ele retribuiu e quando abriram os olhos viram o garçom parado ao lado deles, respeitoso e sorridente.

Pediram o jantar e ficaram namorando, falando bem baixinho e rindo, elogiando as atitudes de Laerte, comentando sobre a postura de Tatiana, que parecia mais adulta como mãe, o juiz que estava babando em cima da neta, a avó que sorria sem parar e os irmãos de Tatiana, que iam e vinham cobrindo a sobrinha de carinhos e gracinhas e agora restava saber o que faria Laerte com a mãe e a filha.

Theo se arriscou a dar um palpite favorável às duas e Aurélia concordou, porque ele parecia mesmo mudado e tão mudado que levara cervejas ao primo na semana anterior, só porque queria assistir ao novo filme de Tarantino que alugara e seu DVD emperrara.

Theo lhe contou depois que o primo se comportara como um membro da família real, com toda elegância e educação e mencionara cinco vezes os conselhos de seu terapeuta como se fossem leis.

- Ah, agora vai! – disse Theo, enquanto experimentava a sobremesa da namorada e colocava uma colher da sua na boca da amada.

Aurélia parecia ter se habituado às atenções e carinhos de Theo, ele era sério e competente em seu trabalho e sempre se isolava quando precisava preparar suas aulas e palestras e nesses momentos ela o respeitava e ficava em silêncio, lendo um livro ou corrigindo os trabalhos de seus alunos também, evitava ligar a TV para não incomodá-lo e ele parecia apreciar essas pequenas gentilezas compensando-a com ardentes momentos de amor.

Não perdera o arrebatamento, pelo contrário, tinha sempre inovações bem-vindas e o relacionamento deles ficava cada vez melhor, porque ela se abria cada vez mais e se entregava sem nenhum resquício de pudor ou culpa, apimentando a relação com inovações e ousadias, que ele adorava.

***OS FILHOS***

Nada passava despercebido a Theodoro e pensar em conhecer Anaïs era uma meta que queria cumprir o mais rápido possível para demonstrar à namorada que queria mesmo continuar e assim, marcaram um jantar no restaurante mais elegante da cidade para que se conhecessem.

Anaïs estava à vontade com Theo, que só conhecia por telefone, achou-o distinto, boa pinta e simpático, tal qual a mãe e Gessy o descreviam, disse que ele tinha cara de pai e isso fez Aurélia rir e perguntar:

- Como assim, cara de pai?

- Ah, mãe, ele é legal, conversa bem, não é didático, é fácil de rir, inteligente, parece disposto a ir até em concerto de rock, lembra que ele falou que levou o filho mais novo ver um show de bandas, quando ele era menor, porque ficou com medo de tumulto e drogas? Então, é assim que é pai, legal e companheiro, chapa, da hora!

Aurélia olhou para a filha e se alegrou porque era importante que Anais gostasse de Theo, porque ele insistira tanto em conhecê-la de uns tempos pra cá, que ela imaginava que ele tivesse outras intenções, talvez reunir os filhos.

Afinal, os três eram solteiros e os mais novos moravam juntos e o mais velho, o médico Fábio morava com a namorada há anos, quem sabe ele estava pensando em promover um encontro entre os quatro para que se conhecessem.

Aurélia procurou não se precipitar e muito menos se iludir, porque fazia anos que ele era divorciado e os filhos nunca deixavam de procurá-lo, ela mesma conhecera Fábio e a namorada Amanda na pizzaria e fora bem tratada, atendera Vanessa e Vitor no telefone e igualmente não tivera problemas.

Laerte voltou para o apartamento depois de passar 40 dias de licença com Tatiana e a filha na casa dos sogros e confirmando o que dissera Theo, ele voltou com uma aliança de compromisso na mão direita e correu ao apartamento do primo para mostrar e disse:

- Olha só, Theo, estou comprometido com a mãe de minha filha e você precisa ver como ela me conhece e sorri pra mim, parece uma bonequinha com aqueles vestidinhos que a irmã deu pra ela, minha filha Maria Alice foi visitá-la e se encantou, levou os meninos que nem acreditaram que Sofia fosse tia deles, porque o Paulinho tem 5 anos e o Caio tem 3, fizeram uma algazarra na casa com os irmãos da Tatiana.

- E quando é que a Tatiana vem a SP com a Sofia?

- Ah, isso só depois que a pequena crescer um pouco, porque ela é o xodó da família e todo mundo quer cuidar dela, acho que o desmame dela com a família da Tatiana vai ser um babado bem forte, nem quero pensar, mas eu irei vê-las todo fim de semana. A Tatiana está mais feminina que nunca e me disse que quer outro assim que a Sofia crescer um pouquinho, ela anda num fogo...

- E você acha o que dessa ideia dela de aumentar a família? Porque quanto ao fogo dela, eu sei que você curte à beça!

Rindo e abraçando Laerte, Theodoro se sentou na varanda e ficou conversando horas com o primo, que estava disposto a se casar, animado principalmente pelo apoio da filha Maria Alice e do genro Paulo, que foram os primeiros a perdoá-lo e a relevarem suas faltas.

- Bom, eu penso em me casar no final do ano, quando a nenê tiver 4 meses e eu puder viajar com a Tatiana em lua de mel, porque a Sofia está tomando mamadeira, o leite da Tatiana secou e eu me dei bem!

- Deixa de ser cachorro, Laerte!

Os dois riram e continuaram a conversar até que Laerte disse:

- E vocês, digo, você e a Aurélia, como estão?

- Com a diversão em dia eu diria, porque somos o casal 20, estamos sempre juntos, nos divertindo e nos conhecendo e quanto mais me aprofundo...

- Mais você gosta né, safado?

- Deixa de distorcer o que eu digo, e escute que logo pretendo apresentar meus filhos à filha dela, que é uma moça cheia de talentos e de uma simpatia a toda prova, além de educada e linda, você precisa ver!

- Então você está mesmo apaixonado, não estava só empolgado, gosta mesmo dela?

- Gosto, ela é um espetáculo à parte, é uma mulher incrível e sensacional, sem nada que a desabone, só alegria, meu velho, só alegria!

- Faz quanto tempo que vocês estão juntos?

- Sete meses e pretendo ficar muitos anos ao lado dela, e se tudo continuar como está, a vida toda, ela não me cansa, e como é engraçado eu dizer isso a você, hein, Laerte? Passei tanto tempo sozinho e de repente fui fisgado por uma delícia de mulher.

- E eu então? Quando tudo parecia perdido, eu renasci das cinzas e descobri um novo Laerte muito mais ligado, feliz e pai de novo, vou até me casar! Quer mesmo saber? Acho que vou acabar voltando pra lá, andei pensando nisso e me sinto tão bem na cidade menor, parece que não nasci pra cidade grande como você, além do mais não perdi meu emprego, apenas me demiti e posso voltar quando quiser, encontrei o Almeida, e ele me disse que sentem minha falta até hoje, e que se eu quiser posso voltar numa boa.

- Sabe que no fundo eu achei que você ia mesmo voltar um dia, não sabia dizer por que, mas essa ideia me passava pela cabeça.

- Então, eu não conheci nenhuma paulistana que me chamasse a atenção para eu querer ficar aqui e depois pra falar a verdade, a Tatiana mudou muito, não está mais tão ranheta, chata, criançola, eu acho até que a maternidade fez bem a ela, vou logo fazer mais um como ela quer e encerrar o assunto, ela anda querendo também voltar a estudar, fazer um mestrado e talvez um doutorado e a firma dela vai muito bem, o pessoal deu a maior cobertura pra ela no afastamento e manteve tudo funcionando.

- Que bom, hein? E vocês pretendem morar onde?

- Foi bom você tocar nesse assunto, porque sempre gostei da casa dos teus pais, principalmente depois da reforma e queria comprá-la de você, o que me diz? Podemos fazer um negócio com o apartamento e acertar a diferença, porque o aluguel aqui em SP é muito mais alto que lá e teus inquilinos saem quando?

- É uma boa ideia, porque eu não pretendo mais morar lá, quem sabe compre um apartamento na praia, é bom demais, sempre pensei nisso e agora que você está me fazendo essa proposta, vou te fazer outra.

- Você vende o apartamento daqui e me paga e eu compro um na praia pra poder levar a Aurélia e a Anaïs e passar lindos dias na praia, que me diz? Ah, os inquilinos saem no inicio do próximo ano, em fevereiro, eles compraram um imóvel, me mandaram uma carta na semana passada, vão pagar a multa e se mudar assim que entregarem a casa deles e parece que vai dar certo, hein, Laerte?

- Isso mesmo, vou logo conversar com a imobiliária que me vendeu este apartamento, que eu comprei praticamente à vista e já está liquidado e depois conversamos, então posso falar pra Tatiana, ela vai adorar, porque a tua casa, que será minha é perto de tudo, inclusive da faculdade e da casa dos pais dela, é ideal!

***PRESENTES DE FIM DE ANO***

Theo contou a Aurélia sobre a conversa que tivera com o primo sem mencionar o apartamento na praia, porque queria fazer surpresa já para o próximo verão e decidiu acelerar os acordos com o primo ajudando-o a achar comprador para o apartamento e isso se fez rapidamente.

Assim, ele viajou para Campinas durante a semana e providenciou todos os papéis para vender a antiga casa de seus pais ao primo e de lá foi direto para a praia procurar um apartamento para comprar.

Acabou dormindo num hotel à beira mar e o barulho do mar o inspirou e imaginou a alegria de Aurélia e da filha quando descobrissem o que ele estava fazendo.

No dia seguinte visitou diversos apartamentos e se decidiu por um mais antigo e maior do que imaginara e de frente para o mar, como sonhara sempre.

O dinheiro da venda da casa seria mais que suficiente para comprar aquele apartamento que poderia comportar seus filhos também se quisessem, mas eles já tinham outro em Ubatuba e adoravam o lugar.

Theodoro pensava em morar na praia quando se aposentasse e essa ideia fez com que se decidisse logo, fechando negócio imediatamente, porque o apartamento era antigo, mas estava reformado e pronto para ser ocupado.

Voltou de viagem e foi direto ver Aurélia porque queria que ela fosse a primeira a saber, e precisaria da ajuda dela para mobiliar o apartamento e como lhe sobrara dinheiro poderia começar a decoração imediatamente, sem perder tempo porque já era verão.

Aurélia ficou radiante com a novidade e logo se prontificou a ajudá-lo, ele disse que tinha móveis de sua casa de Campinas em um depósito, porque não coubera tudo no apartamento de SP e como eram móveis bons e de qualidade, providenciaria para que fossem diretamente para o apartamento da praia e quando estivessem lá, eles iriam para ver o que faltava.

- Viu só, minha delícia, agora temos um apartamento na praia de frente para o mar só para nós, para nossos fins de semana, e você pode levar sua filha quando quiser, inclusive para passar férias, já pensou que maravilha?

- Adoramos o mar, querido, que lindo presente de fim de ano!

- Ah, mas, não acaba por ai, porque tenho outra surpresa pra você!

- E qual é?

- Quero que você e Anaïs conheçam meus outros dois filhos, porque eles virão passar o natal comigo lá em casa e vamos estar equilibrados.

- Por quê?

- Porque tenho dois rapazes e uma moça e com Anaïs serão dois e dois, não é o máximo? Quatro filhos!

- É perfeito, querido!

Logo tudo estava correndo como planejado, os móveis excedentes do depósito de Campinas chegaram à praia e foram distribuídos por Theo, Aurélia e Anaïs, que se empolgou mais que os dois juntos e teve direito a escolher o quarto.

Depois de uma pesquisa detalhada, os três escolheram móveis para completar a decoração e arrumaram tudo com ar tão praiano que Theo aprovou e ficou radiante porque havia uma varanda confortável onde podiam se sentar e apreciar o mar e o movimento da avenida mais badalada da praia.

O apartamento tinha três quartos e uma suíte para o casal, duas salas, uma ótima cozinha e a área de serviço era ampla e arejada, além da varanda magnífica de frente para o mar.

Quando terminaram de decorar o apartamento depois de um mês de arrumações e compras, foram comemorar e passaram uma semana na praia, voltaram para SP para o natal, quando receberam a visita dos filhos de Theo, que foi simpática e cordial como era esperado.

Quando os jovens voltaram a casa, dois dias depois do natal, o casal e Anaïs se instalaram no apartamento da praia para passar o réveillon e ficar um mês e meio de férias até começarem as aulas na faculdade.

Durante as férias de verão, Theo se encarregava de todas as compras, Anaïs e Aurélia dividiam a cozinha e uma faxineira vinha fazer a limpeza duas vezes por semana e passar a roupa.

Anaïs não ficou muito tempo sozinha, pois logo encontrou colegas da faculdade e conheceu outros jovens no prédio e na praia e logo se enturmou para sair e conhecer outras praias.

Theo e Aurélia passavam dias maravilhosos juntos, livres de preocupações e felizes por estarem convivendo.

Havia tanto entrosamento entre eles, que um dia se sentaram na varanda e Theo disse:

- Olha daqui a Anaïs de vestido branco e veja como ela parece uma mulata de tão bronzeada que está! Linda a sua filha, Aurélia, e que moça fácil de lidar, ela ajuda em tudo, até compra frutas sozinha, que jeito ela tem!

- Sim, ela sempre foi assim sozinha, meu bem, sempre me surpreendeu e quando eu acho que já vi tudo, ela me aparece com mais surpresas, felizmente não tenho grandes preocupações com ela, como você com seus filhos, que são ótimos e estão sempre de bem com a vida e como são lindos, o Vitor parece você mais jovem tenho certeza!

- É mesmo, tenho uma foto na idade dele e parecemos gêmeos, você observou bem. E tem mais, sabia que você fica perfeita a meu lado?

- Fico? Você também fica bem ao meu lado! Sempre perfeito!

- Então senta no meu colo bem agora para ficar mais perfeito, aliás, espere um pouco.

Theo se levantou foi até o quarto e voltou com uma caixinha de joias que estendeu e colocou na mão da namorada e disse:

- Ia te dar no teu aniversário, mas, você está muito gostosa hoje, toda moreninha com marquinhas de biquíni e eu vou te dar agora isso e mais umas coisas. Mas antes senta no meu colo do jeito que eu gosto e que só você sabe.

Aurélia se sentou no colo dele e abriu a caixinha, e ele disse:

- Que tal?

Havia um par de alianças de ouro na caixinha e ela pegou a maior e disse:

- E agora?

- Agora você coloca no meu dedo anular da mão direita, e eu coloco a sua também e só depois que Anaïs voltar é que eu saberei se ela me concede sua mão em casamento, vamos começar nos comprometendo, ficando noivos.

Aurélia se levantou e se sentou de frente para ele e só então ficaram noivos.

Theo beijou-a longamente acariciando-a por inteiro e disse:

- Quer se casar comigo em maio?

- Quero me casar com você todos os dias!

- Então vamos nos levantar daqui e casar agora mesmo lá no quarto!